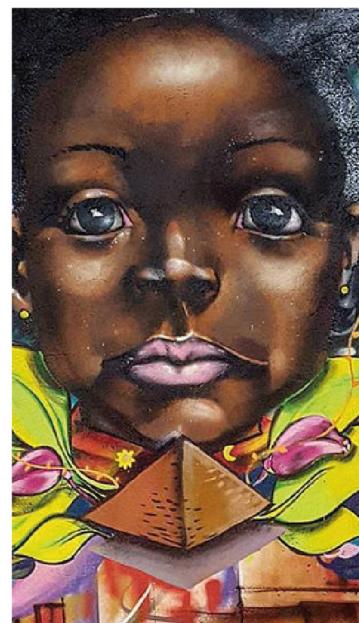




A JANELA PARA A AMÉRICA LATINA  
2019 • 2022



LATINA

# **Uma Janela para a América Latina**

**2019 • 2022**

Artistas apresentados na ordem de publicação no site do Memorial  
Artistas presentados por orden de publicación en el sitio del Memorial

Fundação Memorial da América Latina  
São Paulo  
2022

A ideia de criar uma galeria virtual que abrigasse artistas latino-americanos veio ao mesmo tempo em que reformulamos o site do Memorial da América Latina.

Com um visual mais contemporâneo e intuitivo, a nova plataforma despertou em todos nós o desejo de explorarmos esse novo espaço em toda a sua potencialidade. E assim surgiu o ensejo para lançarmos a galeria virtual “Uma janela para a América Latina”.

Aproximar os países latino-americanos por meio da cultura é uma das missões da instituição. Ter um espaço que desse visibilidade a artistas latinos contemporâneos se mostrou não só necessário, mas um incentivo importante para a projeção desses artistas no circuito das artes.

Ser uma galeria online foi outro diferencial, o que provou-se uma atitude visionária, já que poucos meses após o lançamento do projeto, foi deflagrada a pandemia de Covid-19 em todo o mundo, crise essa que obrigou as

pessoas a procurarem novas formas de consumir arte e cultura. O Memorial estava pronto, pois já oferecíamos uma galeria virtual com potencial de levar a arte latino-americana a todos os lugares do planeta de forma gratuita.

Nosso alcance vai além das barreiras físicas e da língua. Já apresentamos trabalhos de mais de 20 artistas latino-americanos, que estão em diferentes momentos de suas trajetórias profissionais.

O livro, que ora publicamos, vem confirmar e consolidar o projeto. Que a cultura e a arte continuem garantindo a todos a possibilidade de conhecer o outro, a partir dos olhares singulares de cada um, a fim de nos sensibilizar e nos aproximar daquilo que realmente importa. É na diversidade que se encontra nossa maior riqueza.

La idea de crear una galería virtual que albergara artistas latinoamericanos surgió al mismo tiempo que reformulamos el sitio web del Memorial da América Latina.

Con una mirada más contemporánea e intuitiva, la nueva plataforma despertó en todos nosotros el deseo de explorar este nuevo espacio en todo su potencial. Y así surgió la oportunidad de lanzar la galería virtual “Uma janela para a América Latina”.

Acercar a los países latinoamericanos a través de la cultura es una de las misiones de la institución. Contar con un espacio que diera visibilidad a los artistas latinos contemporáneos resultó no solo necesario, sino un importante incentivo para la proyección de estos artistas en el circuito del arte.

Ser una galería en línea fue otro diferencial, que resultó ser una actitud visionaria, ya que a los pocos meses del lanzamiento del proyecto, se estalló en todo el mundo la pandemia de la covid-19, crisis que obligó a las

personas a buscar nuevas formas de consumir arte y cultura. El Memorial estaba listo, pues ya ofrecimos una galería virtual con el potencial de llevar gratis el arte latinoamericano a todas partes del planeta.

Nuestro alcance va más allá de las barreras físicas y de idioma. Ya hemos presentado obras de más de 20 artistas latinoamericanos, que se encuentran en diferentes etapas de su carrera profesional.

El libro, que ahora publicamos, confirma y consolida el proyecto. Que la cultura y el arte sigan garantizando a todos la posibilidad de conocer al otro, desde el punto de vista único de cada uno, para sensibilizarnos y acercarnos a lo que realmente importa. Nuestra mayor riqueza se encuentra en la diversidad.

**Jorge Damião de Almeida**  
Diretor-Presidente do Memorial da América Latina  
Director Presidente del Memorial da América Latina

## **Como olhamos e sentimos o mundo?**

A galeria virtual Uma janela para a América Latina apresenta, desde 2019, artistas latino-americanos que têm em sua produção um olhar voltado para o seu entorno, sua cultura e suas referências.

São artistas que se apropriam de diferentes suportes para manifestar visões e questionamentos acerca do mundo em que vivemos.

Muitos deles transpuseram as barreiras locais e têm seus trabalhos expostos em diversos países.

Arrisco dizer que a arte de cada um deles ganhou o mundo pelo que cada artista carrega de regional. Regional não no sentido de reduzir o alcance de suas

produções artísticas, e sim de trazerem tanto de seus mundos nos trabalhos. São obras universais no que diz respeito ao que nos aproxima como seres humanos.

Sensibilizam e tocam o outro para o que está sendo posto.

Que a galeria “Uma janela para a América Latina” continue a ser este espaço de acolhimento e vazão para a pujante produção artística latino-americana contemporânea.

## **¿Cómo vemos y sentimos el mundo?**

La galería virtual *Uma janela para a América Latina* presenta, desde 2019, artistas latinoamericanos que tienen en su producción una mirada con enfoque hacia su entorno, su cultura y sus referentes.

Son artistas que se apropián de diferentes soportes para expresar visiones y cuestionamientos respecto del mundo en que vivimos.

Muchos de ellos han superado las barreras locales y tienen su trabajo expuesto en diferentes países.

Me atrevo a decir que el arte de cada uno de ellos ganó el mundo por lo que cada artista lleva de regional consigo. Regional no en el sentido de reducir el alcance de sus

producciones artísticas, sino más bien de traer gran parte de sus mundos a su trabajo. Son obras universales en cuanto a lo que nos une como seres humanos.

Sensibilizan y tocan al otro por lo que se está poniendo.

Que la galería “*Uma janela para a América Latina*” siga siendo este espacio acogedor y de salida para la pujante producción artística latinoamericana contemporánea.

**Viviane Vilela**

Curadora da galeria *Uma janela para a América Latina*  
Curadora de la galería *Uma janela para a América Latina*

# Ivan Ciro Palomino

O peruano Ivan Ciro Palomino começou a produzir uma série de ilustrações digitais com temas sociais. Com esses trabalhos, abriu a sua primeira exposição individual em Lima (Peru), em 2017, com o nome *Conciencia y una nueva esperanza*.

Em 2018, a exposição *Conciencia* foi apresentada pela primeira vez na sede da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York (EUA). Em 2019, Ciro Palomino trouxe a mostra a São Paulo e ao Rio de Janeiro (Brasil), sendo sua quarta exposição individual e terceira fora do Peru.

A exposição traz ilustrações que abordam diversos temas da agenda dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), da ONU, como as guerras e suas consequências, as mudanças climáticas, a liberdade de expressão, a migração e a educação. Ivan mostra por meio de suas ilustrações, de forma subliminar, os grandes desafios globais que temos que enfrentar nos dias de hoje.

El peruano Ivan Ciro Palomino empezó a producir una serie de ilustraciones digitales con temas sociales. Con estas obras inauguró su primera exposición individual en Lima (Perú), en 2017, la cual llamó *Conciencia y una nueva esperanza*.

En 2018 se presentó la exposición *Conciencia* en la sede de la Organización de las Naciones Unidas (ONU) en Nueva York (EE. UU.). En 2019, Ciro Palomino trajo la muestra a São Paulo y Rio de Janeiro (Brasil), en su cuarta exposición individual y tercera fuera de Perú.

La exposición presenta ilustraciones que abordan varios temas de la agenda de los Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS) de la ONU, como las guerras y sus consecuencias, el cambio climático, la libertad de expresión, la migración y la educación. Ivan muestra por intermedio de sus ilustraciones, de forma subliminal, los grandes retos globales a los que nos tenemos que enfrentar en la actualidad.

*A guerra é um grande monstro que navega com a morte  
La guerra es un monstruo grande que navega con la muerte*

*A guerra e suas consequências  
La guerra y sus consecuencias*

Lima, Peru

2017

Arte digital

70 x 100 cm



U N O f f i c e f o r D i s a r m a n t m e n t A f f a i r s



# SOY EMIG

Y ME APODAN EMIGRACIÓN



—  
N O encerremos sus derechos  
y abramos esperanzas

Sou EMIG e me apelidam EMIGração  
Soy EMIG y me apodian EMIGración

Imigração

Inmigración

Lima, Peru

2017

Arte digital

70x100 cm

IVAN CIRO PALOMINO / PERU



W A R I S A M O N S T E R M A D E  
O F S T E E L T H A T S A I L S W I T H  
T H E S H A D O W O F T E R R O R

A guerra é um grande monstrinho que  
navega com a morte  
La guerra es un monstrijo grande que  
navega con la muerte  
A guerra e suas consequências  
La guerra y sus consecuencias  
Lima, Peru  
2017  
Arte digital  
70x100 cm

# Paulo Von Poser

O brasileiro Paulo Von Poser iniciou sua trajetória como desenhista em 1977, produzindo retratos e paisagens. Formou-se em 1982 na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP). Em 2015, concluiu sua especialização no curso de Arte, Educação e Sociedade, na Escola da Cidade em São Paulo.

Além de sua pesquisa nas artes visuais, dedica-se ao ensino do desenho, voltado para a percepção da vida urbana e a transformação das grandes cidades. Em 2010, publicou o livro *A Cidade e a Rosa*, pela Luste Editores.

Em 2012 realizou a mostra retrospectiva Trajetória, no Museu Brasileiro da Escultura (MUBE), e a exposição Floração, no Museu de Arte Sacra de São Paulo, em comemoração aos 30 anos de sua primeira exposição individual.

Paulo von Poser participou de mostras nacionais e internacionais e seus trabalhos integram inúmeras coleções privadas e acervos de museus como a Pinacoteca do Estado de São Paulo, Museu de Arte de São Paulo (MASP), Museu da Casa Brasileira (MCB), Museu de Arte Contemporânea (MAC-USP), Museu Afro Brasil e Fundação Pinacoteca Benedicto Calixto, em Santos.

El brasileño Paulo Von Poser empezó su carrera como dibujante en 1977, produciendo retratos y paisajes. Se graduó en 1982 en la Facultad de Arquitectura e Urbanismo de la Universidad de São Paulo (FAU-USP). En 2015, concluyó su especialización en el curso de Arte, Educación e Sociedad en la Escola da Cidade en São Paulo.

Además de su investigación en artes visuales, se dedica a la docencia del dibujo, centrado en la percepción de la vida urbana y la transformación de las grandes ciudades. En 2010 publicó el libro *A Cidade e a Rosa*, de Luste Editores.

En 2012, llevó a cabo la retrospectiva Trajetória, en el Museo Brasileño de Escultura (MUBE), y la exposición Floração, en el Museo de Arte Sacra de São Paulo, en celebración del 30º aniversario de su primera exposición individual.

Paulo von Poser ha participado en exposiciones nacionales e internacionales y sus obras forman parte de numerosas colecciones privadas, y también colecciones de museos como la Pinacoteca do Estado de São Paulo, el Museu de Arte de São Paulo (MASP), el Museu da Casa Brasileira (MCB), el Museo de Arte Contemporánea (MAC-USP), el Museu Afro Brasil y la Fundación Pinacoteca Benedicto Calixto, en Santos (SP).

Minhocão  
São Paulo, Brasil  
2013  
Desenho  
Dibujo  
Carvão, grafite e acrílico sobre papel Fabriano  
Carboncillo, grafito y acrílico sobre papel Fabriano  
160 x 160 cm





Praça Roosevelt  
Plaza Roosevelt  
São Paulo, Brasil  
2013  
Desenho  
Dibujo

Carvão, grafite e acrílica sobre papel Fabriano  
Carboncillo, grafito y acrílico sobre papel Fabriano  
160 x 250 cm



1ª Virada Cultural  
São Paulo, Brasil  
2005  
Pintura

Carvão e acrílica sobre tela  
Carboncillo y acrílico sobre lienzo  
140 x 280 x 5 cm

# Marcos López

Argentino de Santa Fé, Marcos López é fotógrafo e artista plástico. Começou a fotografar em 1978, aos 20 anos. Em 1982, ao conquistar uma bolsa de estudos no Fundo Nacional para as Artes, mudou-se para Buenos Aires. Com um grupo de 12 fotógrafos, entre eles Perez Aznar e Painter Zout, criou o Núcleo de Autores Fotográficos, círculo de discussão, crítica e pesquisa da fotografia como meio de expressão.

Durante esse período, conheceu artistas plásticos de outras linguagens que o influenciaram a desenvolver trabalhos para além da fotografia. Ao longo dos anos, realizou vídeo-documentários e aventurou-se na pintura e na instalação.

Em 2016, foi convidado pelo Centro Cultural Kirchner para participar das comemorações do bicentenário da Independência da Argentina, com a exposição Ser nacional. Em 2014, expôs em Toledo (Espanha) e no Instituto Cervantes, em Roma (Itália) a mostra Sub-realismo pop-latino/crioulo.

Seus trabalhos também foram expostos na Rolf Art, em Buenos Aires (Argentina); Houston Center of Photography (EUA); Biblioteca Bouches-du-Rhône, em Marselha (França); The Photographer's Gallery, Londres (Inglaterra) e no Museu Regional de Querétaro (México).

Argentino de Santa Fe, Marcos López es fotógrafo y artista visual. Empezó a hacer fotografías en 1978, a la edad de 20 años. En 1982, tras ganar una beca del Fondo Nacional de las Artes, se traslada a Buenos Aires. Con un grupo de 12 fotógrafos, entre ellos Pérez Aznar y el Pintor Zout, creó el Núcleo de Autores Fotográficos, un círculo de discusión, crítica e investigación respecto a la fotografía como medio de expresión.

Durante este período, conoció a artistas visuales de otros lenguajes que lo influenciaron en el desarrollo de un trabajo más allá de la fotografía. A lo largo de los años, llevó a cabo video documentales e incursionó en la pintura y la instalación.

En 2016 fue invitado por el Centro Cultural Kirchner a participar de las conmemoraciones del bicentenario de la Independencia Argentina, con la exposición Ser nacional. En 2014 expuso en Toledo (España) y en el Instituto Cervantes, en Roma (Italia) la muestra Sub-realismo pop-latino/crioulo.

Sus obras también se exhibieron en Rolf Art, en Buenos Aires (Argentina); Houston Center of Photography (EE. UU.); Biblioteca Bouches-du-Rhône, en Marsella (Francia); The Photographer's Gallery, Londres (Inglaterra) y en el Museo Regional de Querétaro (México).



Série Pop Latino  
Serie Pop Latino  
Aperitivo no terraço da Proa  
Tapas en la terraza de la Proa  
Buenos Aires, Argentina

2005

Fotografía  
Fotografía





Série Pop Latino  
Serie Pop Latino  
Lendo na cozinha  
Leyendo en la cocina  
Buenos Aires, Argentina  
2001  
Fotografía  
Fotografía

Série Pop Latino  
Serie Pop Latino  
Tomando vinho no terraço  
Tomando vino en la terraza  
Buenos Aires, Argentina  
2009  
Fotografía  
Fotografía

# Tiago Santana

Tiago Santana é fotógrafo e editor. Nascido na cidade do Crato, no Cariri cearense, vive hoje em Fortaleza.

O principal eixo temático de sua fotografia é a sua própria terra: o sertão nordestino. Seu primeiro trabalho, *Benditos*, é um ícone da nova fotografia documental brasileira, lapidada por oito anos para chegar à intimidade e à força que traduzisse a intensidade do seu lugar. O trabalho ganhou o Prêmio Marc Ferrez de Fotografia e a Bolsa Vitae de Artes.

Tiago Santana desenvolveu também o projeto *O Chão de Graciliano*, registro do local onde o escritor Graciliano Ramos nasceu e passou a infância. O trabalho foi realizado em parceria com o jornalista e escritor Audálio Dantas e recebeu o Prêmio da Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA) e o Prêmio de Artes da Fundação Conrado Wessel.

Também em parceria com Audálio Dantas, publicou o livro *O céu de Luiz*, ensaio que percorre a região de Exu (Pernambuco), terra natal de Luiz Gonzaga.

Em 2011, o trabalho *Sertão* foi publicado na revista francesa *Photo Poche*, sendo o segundo brasileiro a ter sua obra publicada nesta importante coleção.

Tiago Santana es fotógrafo y editor. Nacido en la ciudad de Crato, en el Cariri de Ceará, ahora vive en Fortaleza.

El principal eje temático de su fotografía es su propia tierra: el sertão del nordeste de Brasil. Su primer trabajo, *Benditos*, es un ícono de la nueva fotografía documental brasileña, perfeccionado durante ocho años para lograr la intimidad y la fuerza que tradujeron la intensidad de su lugar. La obra ganó el Premio Marc Ferrez de Fotografía y la Bolsa Vitae de Artes.

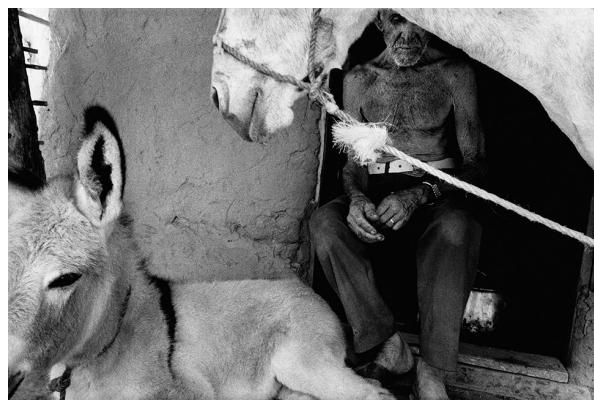
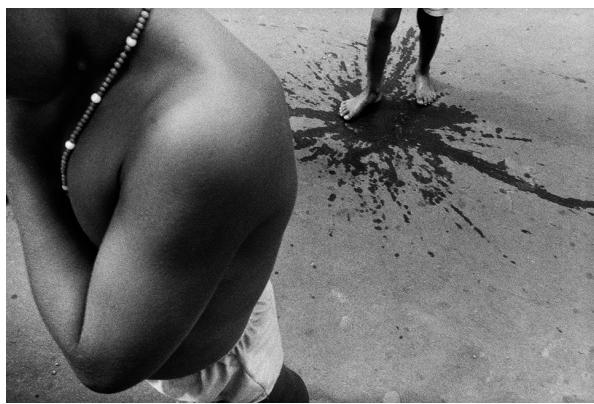
Tiago Santana también desarrolló el proyecto *O Chão de Graciliano*, un registro del lugar donde nació y pasó su infancia el escritor Graciliano Ramos. La obra se llevó a cabo en sociedad con el periodista y escritor Audálio Dantas y recibió el Premio de la Associação Paulista de Críticos de Arte de São Paulo (APCA) y el Premio de Artes de la Fundación Conrado Wessel.

Además, en sociedad con Audálio Dantas, publicó el libro *O céu de Luiz*, un ensayo que recorre la región de Exu (Pernambuco), lugar de nacimiento de Luiz Gonzaga.

En 2011, el trabajo *Sertão* se publicó en la revista francesa *Photo Poche*, siendo el segundo brasileño en tener su obra publicada en esta importante colección.



Série Benditos  
Serie Benditos  
Juazeiro do Norte, Brasil  
1992  
Fotografia P & B  
Fotografia B & N



Série Benditos  
Serie Benditos  
Juazeiro do Norte, Brasil  
1992  
Fotografia P & B  
Fotografia B & N

Série Benditos  
Serie Benditos  
Juazeiro do Norte, Brasil  
1992  
Fotografia P & B  
Fotografia B & N



Série O Céu de Luiz  
Serie O Céu de Luiz  
PE, Brasil  
2013  
Fotografia P & B  
Fotografia B & N

# Oliver Baldivieso

O paraguaio Oliver Baldivieso é artista plástico e trabalha principalmente com aquarela, tinta, pastel, óleo e talho em madeira.

Em sua trajetória, acumula participações em diversas exposições coletivas e realizou individuais de peso, como *Trazos Salvajes*, em Barcelona (Espanha) e *Jaguatá Jey* em Assunção (Paraguai), com curadoria de Maria Eugenia Ruiz.

Ficou em primeiro lugar no 8º Concurso de Pintura do Centro Cultural Paraguai Americano (CCPA) e recebeu o Prêmio Pindú, do Centro Cultural de la República El Cabildo e da Fundación Museo Pindú. Alguns de seus trabalhos integram o acervo dos museus Pindú e Huellas de Jorge Gross Brown, ambos no Paraguai.

Escreveu e dirigiu peças de teatro entre 1995 e 2002, estrelando duas delas no Teatro das Américas de Assunção. Publicou a novela *Vaivém*, em 2004, apresentada pelo jornalista Carlos Martínez, um dos mais renomados no Paraguai.

As imagens da série *Jaguatá Jey* são resultado da busca introspectiva do artista no mundo interno dos Mbaja Guarani.

El paraguayo Oliver Baldivieso es artista plástico y trabaja principalmente con acuarela, tinta, pastel, óleo y tallado en madera.

A lo largo de su carrera, ha participado en diversas exposiciones colectivas y llevado a cabo importantes muestras individuales, como *Trazos Salvajes*, en Barcelona (España) y *Jaguatá Jey* en Asunción (Paraguay), comisariada por María Eugenia Ruiz.

Obtuvo el primer lugar en el 8º Concurso de Pintura del Centro Cultural Paraguayo Americano (CCPA) y recibió el Premio Pindú, del Centro Cultural de la República El Cabildo y la Fundación Museo Pindú. Algunas de sus obras forman parte de la colección de los museos Pindú y Huellas de Jorge Gross Brown, los dos ubicados en Paraguay.

Escribió y dirigió obras de teatro entre 1995 y 2002, protagonizando dos de ellas en el Teatro das Américas de Asunción. Publicó la telenovela *Vaivém*, en 2004, presentada por el periodista Carlos Martínez, una de las más reconocidas del Paraguay.

Las imágenes de la serie *Jaguatá Jey* son el resultado de la búsqueda introspectiva del artista en el mundo interno de los Mbja Guarani.



Jaguatá Jey 5  
São Paulo, Brasil  
2019  
Tinta sobre papel Canson  
132 x 100 cm



Jaguatá Jey 11  
São Paulo, Brasil  
2019  
Tinta sobre papel Canson  
132 x 100 cm



Jaguatá Jey 12  
São Paulo, Brasil  
2019  
Tinta sobre papel Canson  
132 x 100 cm

# Marcia Charnizon

Marcia Charnizon nasceu em Belo Horizonte (Minas Gerais) e atua como fotógrafa desde 1983.

Foi coordenadora do núcleo de fotografia da escola Leo Baeck, em Haifa (Israel), onde morou entre 1993 e 1995. Ainda nos anos 1990, concebeu e foi responsável pela fotografia, direção e produção do projeto *D's Oriente um País - Hebraico*, em parceria com as cantoras Marina Machado e Regina Souza, com texto de apresentação de Moacyr Scliar.

Como educadora participou do Festival de Fotografia Foto em Pauta em Tiradentes (Minas Gerais). É professora do Núcleo de Fotografia Arte e Cultura (NucleoFac) de Belo Horizonte. Foi contemplada nos Prêmios Px3 – Prix de la Photographie Paris e PDN Top Knots.

No catálogo estão fotos da série *Em Bolhas*, uma referência às bolhas sociais e *Memorabilia da Casa do Azevedo*, contemplado com o XIII Prêmio Funarte Marc Ferrez de Fotografia.

Marcia Charnizon nació en Belo Horizonte (Minas Gerais) y trabaja como fotógrafa desde 1983.

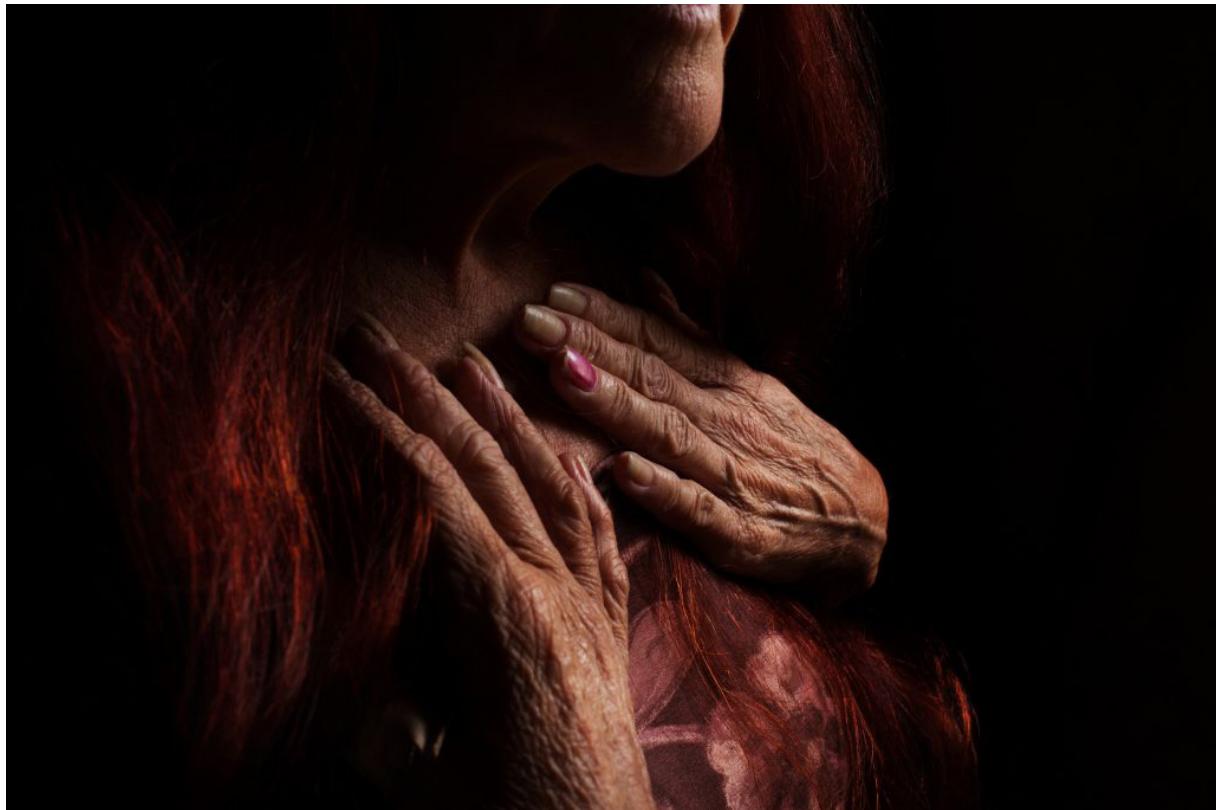
Fue coordinadora del núcleo de fotografía de la escuela Leo Baeck, en Haifa (Israel), donde vivió entre 1993 y 1995. Aún en la década de 1990, concibió y fue responsable por la fotografía, dirección y producción del proyecto *D's Oriente um País - Hebraico*, en sociedad con las cantantes Marina Machado y Regina Souza, con texto de presentación de Moacyr Scliar.

Como educadora, participó del Festival de Fotografía Foto en Pauta en Tiradentes (Minas Gerais). Es profesora del Núcleo de Fotografía Arte e Cultura (NucleoFac) de Belo Horizonte. Fue galardonada en los premios Px3 - Prix de la Photographie Paris y PDN Top Knots.

En el catálogo se encuentran fotos de la serie *Em Bolhas*, una referencia a las burbujas sociales *Memorabilia da Casa do Azevedo*, galardonada con el XIII Premio de Fotografía Funarte Marc Ferrez.

*Em bolhas* 07  
*En burbujas* 07  
Belo Horizonte, Brasil  
2019/2020  
Fotografia  
Fotografía





*Memorabilia da casa do Azevedo 2*

*Recuerdos de la Casa do Azevedo 2*

Serra da Moeda, Brasil

2013

Fotografía

Fotografía

*Memorabilia da casa do Azevedo 4*

*Recuerdos de la Casa do Azevedo 4*

Serra da Moeda, Brasil

2013

Fotografía

Fotografía



# Elaine Pessoa

A brasileira Elaine Pessoa é artista visual representada pela Galeria Mario Cohen, vive e trabalha em São Paulo. Sua produção mais recente é dedicada à pesquisa de um hibridismo entre linguagens visuais (gravura, pintura e fotografia) aplicado ao imaginário da paisagem.

*Nimbus*, sobre a gestação de paisagens-afeto, é seu segundo fotolivro. O trabalho *Los Cerros* é resultado da residência feita pela artista no Museu em Los Cerros, na Quebrada de Huichaira, na Província de Jujuy (Argentina), em 2019.

A artista ganhou o Prêmio Miolo com o livro *Tempo Arenoso*, em 2015. Foi contemplada também com o Prêmio Aquisitivo no Salão de Artes Visuais de Vinhedo; Menção Especial (Prêmio Honorífico) na 5ª Bienal Nacional de Gravura – Olho Latino; e Menção Honrosa na XI Bienal de Miniaturas Gráficas Luisa Palácios.

Em 2016 criou, em parceria com Eder Chiodetto e Fabiana Bruno, a Fotô Editorial, que tem como objetivo a produção de livros de fotografia autoral e de reflexão acerca do estatuto da imagem contemporânea.

La brasileña Elaine Pessoa es una artista visual representada por la Galería Mario Cohen, vive y trabaja en São Paulo. Su producción más reciente está dedicada a investigar una hibridación entre lenguajes visuales (grabado, pintura y fotografía) aplicados al imaginario del paisaje.

*Nimbus*, respecto a la gestación de paisajes y afectos, es su segundo fotolibro. La obra *Los Cerros* es el resultado de la residencia que realizó la artista en el Museo de Los Cerros, en la Quebrada de Huichaira, en la Provincia de Jujuy (Argentina), en 2019.

El artista ganó el Premio Miolo con el libro *Tempo Arenoso*, en 2015. También fue galardonada con el Premio Adquisitivo en el Salón de Artes Visuales de Vinhedo; Mención Especial (Premio de Honor) en la 5ª Bienal Nacional de Gravura – Olho Latino; y Mención de Honor en la XI Bienal de Miniaturas Gráficas Luisa Palácios.

En 2016, en sociedad con Eder Chiodetto y Fabiana Bruno, creó Fotô Editorial, que tiene como objetivo producir libros de fotografía de autor y reflexiones sobre el estatuto de la imagen contemporánea.

*Los Cerros*  
Huichaira, Argentina  
2019  
Impressão com pigmento mineral em papel arroz 100%  
alfa-cellulose, 100 g/m<sup>2</sup>  
Pigmento mineral en Photo Rag, el 100 % algodón  
blanco natural metalizado, 340 g/m<sup>2</sup>  
60 x 45 cm





*Nimbus*

Serra da Bocaina, Brasil

2014/2015

Impressão com pigmento mineral em papel arroz 100%  
alfa-cellulose, 100 g/m<sup>2</sup>

Impresión de pigmentos minerales sobre papel de arroz  
el 100 % alfacelulosa, 100 g/m<sup>2</sup>

60 x 40 cm



*Nimbus*

Serra da Bocaina, Brasil

2014/2015

Impressão com pigmento mineral em papel arroz 100%  
alfa-cellulose, 100 g/m<sup>2</sup>

Impresión de pigmentos minerales sobre papel de arroz  
el 100 % alfacelulosa, 100 g/m<sup>2</sup>

60 x 40 cm

# Apitatán

Juan Sebastián Aguirre, conhecido como Apitatán, nasceu em Quito (Equador), em 1987. É pintor, ilustrador e designer gráfico. Seu amor pela arte começou quando era ainda criança. O artista pinta histórias do dia a dia em telas e murais não convencionais.

Ostrabalhos revelam o olhar crítico do artista sobre a cultura de sua cidade natal, do seu país e da América Latina.

Seus esboços são inspirados por fragmentos de conversas escutadas na cidade. Elas são um reflexo da cultura latino-americana, composta por indivíduos com contornos afiados e geométricos, frequentemente com olhares sombrios ou sorrisos desdentados.

A obra de Apitatán transforma espaços urbanos esquecidos em reflexões que nos lembram de rir de nós mesmos – algo que nos faz bem.

Com cores vibrantes inspiradas nas texturas andinas e nas paisagens equatorianas, ele narra suas experiências e visões pessoais em murais encontrados na América Latina, nos Estados Unidos e na Europa.

Juan Sebastián Aguirre, conocido como Apitatán, nació en Quito (Ecuador) en 1987. Es pintor, ilustrador y diseñador gráfico. Su amor por el arte empezó cuando aún era un niño. El artista pinta historias cotidianas en lienzos y murales poco convencionales.

Las obras revelan la mirada crítica del artista respecto a la cultura de su ciudad natal, su país y América Latina.

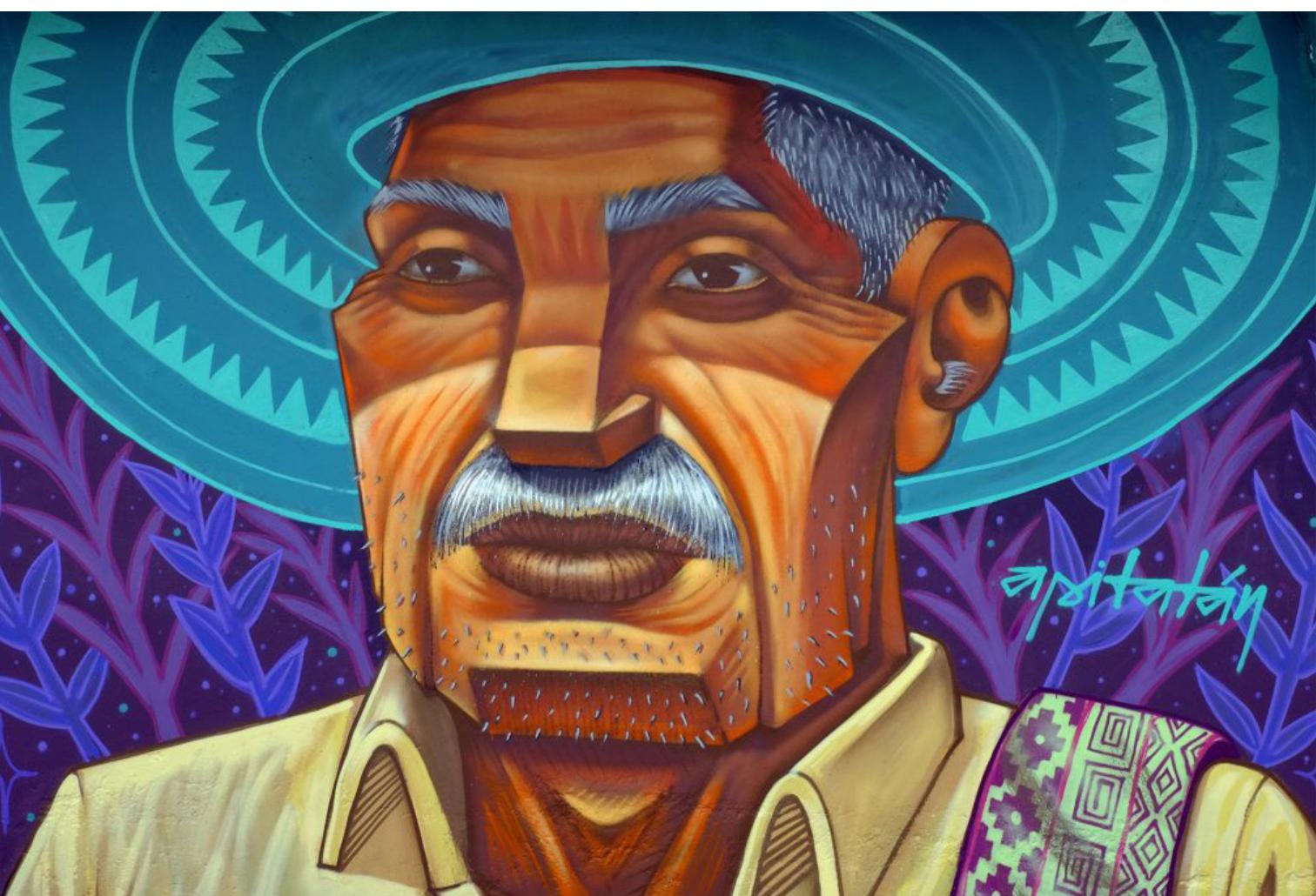
Sus bocetos se inspiran en fragmentos de conversaciones escuchadas en la ciudad. Son un reflejo de la cultura latinoamericana, formada por individuos de contornos geométricos y definidos, a menudo con ojos oscuros o sonrisas desdentadas.

El trabajo de Apitatán transforma espacios urbanos olvidados en reflejos que nos recuerdan reírnos de nosotros mismos, algo que nos hace bien.

Con colores vibrantes inspirados en texturas andinas y paisajes ecuatorianos, narra sus experiencias personales y visiones en murales encontrados en América Latina, Estados Unidos y Europa.

*Jogo de fantasia  
Juego de fantasía  
Quito, Ecuador  
2018  
Spray no tecido  
Spray en la tela  
120x120 cm*





Reconhecer a tradição é cuidar da raiz

Reconocer la tradición es cuidar la raíz

San Carlos, Colômbia

2019

Spray sobre parede

Spray sobre pared

2x3m



Tempo de seca  
Tiempo de seca  
Quito, Ecuador  
2017  
Acrílico sobre tela  
Acrílico sobre lienzo  
74x92 cm

# Paola Delfín

Paola Delfín é uma artista nascida na Cidade do México. Desde jovem ela encontrou na pintura e no desenho uma maneira mágica de criar seu próprio mundo e contar suas próprias histórias, sempre buscando aspectos belos em nós – seres humanos.

Crescer em uma comunidade em que a arte e a cultura sempre tiveram um papel fundamental, fez com que a artista compreendesse a importância de envolver a sociedade em seu processo artístico, tornando-o disponível para toda e qualquer audiência.

Inevitavelmente, Delfín encontrou na arte pública a maneira perfeita de atingir tal objetivo. Seu trabalho explora os diferentes aspectos da essência humana, convidando-nos a refletir sobre a importância do vínculo que nos une – nosso corpo e alma, nossas raízes – ao mundo a nossa volta, sem jamais esquecer que estamos todos conectados.

Paola Delfín nació en la Ciudad de México. Desde muy joven, la artista encontró en la pintura y el dibujo una forma mágica de crear su propio mundo y contar sus historias, siempre buscando aspectos hermosos en nosotros – los seres humanos.

Al crecer en una comunidad donde el arte y la cultura siempre han desempeñado un papel importante, la artista entendió la importancia de involucrar a la sociedad en su proceso artístico, poniéndolo al alcance de todos y cada uno de los públicos.

Inevitablemente, Delfín encontró en el arte público la vía perfecta para lograr este objetivo. Su obra explora los diferentes aspectos de la esencia humana, invitándonos a reflexionar respecto a la importancia del vínculo que nos une – nuestro cuerpo y alma, nuestras raíces – con el mundo que nos rodea, sin olvidar nunca que todos estamos conectados.



*Progresso*  
São Paulo, Brasil  
2020

*Suku*  
Tempere, Finlândia  
2019



*Eein*  
Ostende, Bélgica  
2019



*Abrigo*  
Kiev, Ucrânia  
2017



# Binho Ribeiro

Fabio Luiz Santos Ribeiro (1971), mais conhecido como Binho Ribeiro, é um dos precursores da street art no Brasil. Influenciado pelo intenso movimento que vinha dos guetos de Nova York (EUA) em meados dos anos 1980, especialmente dentre os grupos de hip hop, skate e break, ao lado de amigos da cena paulistana, Binho é hoje uma referência no tema.

Suas obras ganharam espaço tanto nas ruas quanto em galerias pelos quatro cantos do mundo e podem ser apreciadas em Tóquio e Osaka (Japão), Los Angeles e Nova York (EUA), Paris (França), Turim (Itália), Cidade do Cabo (África do Sul), Hong Kong, Pequim (China), Amsterdã (Holanda), Bruxelas (Bélgica), Beirute (Líbano), Santiago (Chile), Buenos Aires (Argentina), Accra (Gana), dentre outros locais, bem como em diversos estados brasileiros.

É curador de projetos de destaque da *street art*, como o Museu Aberto de Arte Urbana de São Paulo (primeiro do gênero no mundo) e da Bienal Internacional de Graffiti Fine Art.

Criou uma produtora cultural para estruturar e difundir a arte urbana no Brasil, para desenvolver projetos personalizados para empresas, além de parcerias com artistas internacionais como Madonna.

Fabio Luiz Santos Ribeiro (1971), más conocido como Binho Ribeiro, es uno de los precursores del arte callejero en Brasil. Influenciado por el intenso movimiento que surgió de los guetos de Nueva York (EE. UU.) a mediados de los años 80, especialmente entre los grupos de hip hop, skate y break. Junto a amigos de la escena de la ciudad de São Paulo, Binho es ahora una referencia nacional e internacional.

Sus obras han ganado espacio tanto en las calles como en galerías de todo el mundo y se las pueden ver en Tokio y Osaka (Japón), Los Ángeles y Nueva York (EE. UU.), París (Francia), Turín (Italia), Ciudad del Cabo (Sudáfrica), Hong Kong, Pekín (China), Ámsterdam (Países Bajos), Bruselas (Bélgica), Beirut (Líbano), Santiago (Chile), Buenos Aires (Argentina), Accra (Ghana), entre otras localidades, así como en varios estados brasileños.

Es curador de destacados proyectos de arte callejero, como el Museu Aberto de Arte Urbana de São Paulo (el primero de su tipo en el mundo) y la Bienal Internacional de Graffiti Fine Art.

Ha creado una productora cultural para estructurar y difundir el arte urbano en Brasil, desarrollar proyectos personalizados para empresas y se ha asociado con artistas internacionales como Madonna.



Peixe na cidade  
Pescado en la ciudad  
São Paulo, Brasil  
2018  
Painel de madeira  
Panel del madera  
4x2 m



SHINHUA  
2019



Polvo no Farol Santander  
Pulpo en el Faro de Santander  
São Paulo, Brasil  
2018  
Acrílica sobre tela  
Acrílico sobre lienzo  
1x1 m

Olhos profundos  
Ojos profundos  
São Paulo, Brasil  
2019  
Acrílica sobre tela  
Acrílico sobre lienzo  
1x1 m

# Claudia Casarino

Claudia Casarino nasceu em Assunção (Paraguai). Seu trabalho aborda o aspecto conceitual, refletindo sobre questões de gênero e da consciência do corpo – colocado em tensão por fronteiras e movimentos forçados. Suas obras buscam interpretar o universo da mulher como sujeito de transformação social.

Desde 1998, a artista participou das bienais do Mercosul (Rio Grande do Sul/Brasil), de Havana (Cuba), de Tijuana (México), de Busán (Corea del Sur), de Cuenca (Espanha), de Curitiba (Brasil), de Argélia e de Veneza (Itália), bem como das trienais de Santiago (Chile) e de Porto Rico. Também expôs em diversas galerias, museus e centros culturais de Assunção, Santiago, São Paulo (Brasil), Buenos Aires (Argentina), Bogotá (Colômbia), Madrid e Barcelona (Espanha), Milão (Itália), Amã (Jordânia), Londres (Inglaterra), entre outras.

Seu trabalho integra acervos do Museu del Barro (Paraguai), Victoria & Albert de Londres, BID de Washington DC e Spencer Museum de Lawrence (EUA), Centro Atlántico de Arte Moderno (CAAM) de Las Palmas (Espanha) e Casa de las Américas de Havana (Cuba).

Claudia Casarino nació en Asunción (Paraguay). Su trabajo aborda el aspecto conceptual, reflexionando respecto a las cuestiones de género y conciencia corporal – puestas en tensión por las fronteras y los movimientos forzados. Sus obras buscan interpretar el universo de las mujeres como sujetos de transformación social.

Desde 1998, el artista ha participado en las bienales de Mercosur (Rio Grande do Sul/Brasil), La Habana (Cuba), Tijuana (México), Busán (Corea del Sur), Cuenca (España), Curitiba (Brasil), de Venecia (Italia), de Argelia. También estuvo en las trienales de Santiago (Chile) y Puerto Rico. Ha expuesto en varias galerías, museos y centros culturales de Asunción, Santiago, São Paulo (Brasil), Buenos Aires (Argentina), Bogotá (Colombia), Madrid y Barcelona (España), Milán (Italia), Amman (Jordania), Londres (Inglaterra), entre otros.

Su obra forma parte de las colecciones del Museu del Barro (Paraguay), Victoria & Albert de Londres, BID de Washington DC y Spencer Museum de Lawrence (EE.UU.), Centro Atlántico de Arte Moderno (CAAM) de Las Palmas (España) y Casa de las Américas de La Habana (Cuba).

O outro abraço  
El otro abrazo  
Assunção, Paraguai  
2018  
Camisa de tule  
Camisa de tul  
4 x 8 m





Perturbações do sono  
Trastornos del sueño  
Assunção, Paraguai  
2011  
Camisolas de tule  
Camisones de tul  
Dimensões variadas  
Dimensiones variadas



Pynandi (*Nem puta, nem deusa, nem rainha*)  
Pynandi (*Ni puta, ni diosa, ni reina*)  
Vestidos de al po'i  
2010  
Dimensões variadas  
Dimensiones variadas

# Mateus Silva

Mateus Silva é brasileiro e paulistano, nascido em 1980. Fotógrafo e designer multimídia formado pela Escola Panamericana de Arte e Design, desenvolve trabalhos artísticos em parceria com coletivos e artistas.

Idealizador do projeto audiovisual COLABXPO, Mateus já teve seus trabalhos expostos nas galerias A7MA, Favela Galeria e Inloco Lar Galeria (Brasil). Acompanha e registra a caminhada do Grupo OPNI desde 2015, responsável pela Favela Galeria, em São Mateus, zona leste de São Paulo.

Em 2009, o artista recebeu o prêmio de melhor fotografia do concurso cultural Levis BeOriginal.

Mateus Silva es brasileño y nacido en la ciudad de São Paulo, en 1980. Fotógrafo y diseñador multimedia egresado de la Escola Panamericana de Arte e Design, desarrolla trabajos artísticos en colaboración con colectivos y artistas.

Creador del proyecto audiovisual COLABXPO, Mateus ya ha tenido su obra expuesta en las galerías A7MA, Favela Galeria e Inloco Lar Galeria (Brasil). Acompaña y registra el viaje del Grupo OPNI desde 2015, responsable de Favela Galeria, en São Mateus, Zona Este de la ciudad de São Paulo.

En 2009, el artista recibió el premio a la mejor fotografía en el concurso cultural Levis BeOriginal.



Favela boy  
Chico de la Favela  
São Paulo, Brasil  
2015  
Fotografia P & B  
Fotografía B & N  
29,7x42 cm



Nosso quintal  
Nuestro patio trasero  
São Paulo, Brasil  
2015  
Fotografia P & B  
Fotografía B & N  
29,7x42 cm



O salto

El salto

São Paulo, Brasil

2015

Fotografia P & B

Fotografía B & N

29,7x42 cm

# Dasha Horita

Dasha Horita é uma fotógrafa mexicana especializada em retrato. A série *Fridas* reúne fotografias de mulheres de idades e nacionalidades distintas, que se vestem com roupas e ornamentos típicos da cultura popular mexicana, inspiradas na artista Frida Kahlo (1907-1954).

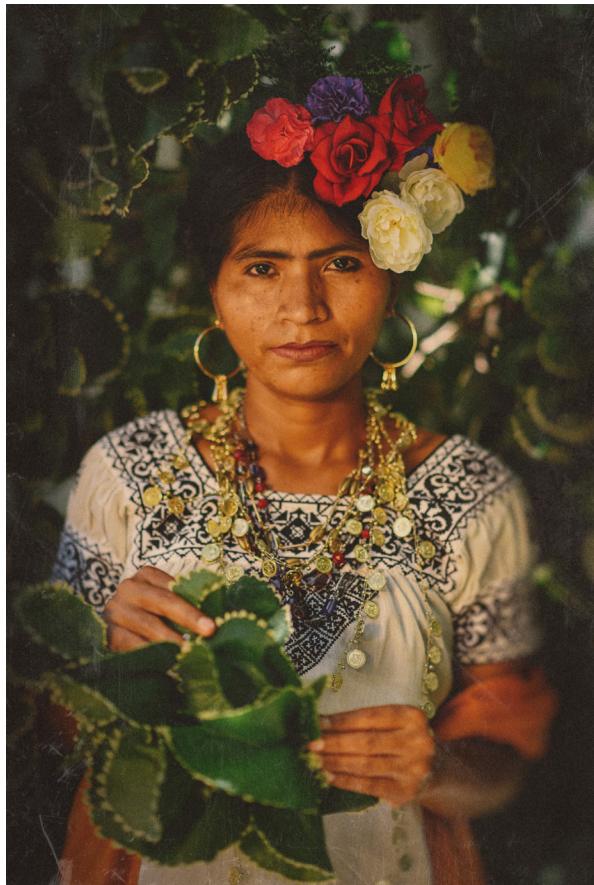
Figura icônica da cultura mexicana, Frida Kahlo usava sua própria imagem para demonstrar sua admiração pelo folclore e arte popular do México. Seus trajes e acessórios eram repletos de elementos do artesanato local e seu estilo influenciou e influencia muitas mulheres pelo mundo até hoje.

Dasha Horita es una fotógrafa mexicana especializada en retratos. La serie *Fridas* reúne fotografías de mujeres de diferentes edades y nacionalidades, que se ponen ropas y adornos propios de la cultura popular mexicana, inspiradas en la artista Frida Kahlo (1907-1954).

Frida Kahlo, figura icónica de la cultura mexicana, utilizó su propia imagen para demostrar su admiración por el folclore y el arte popular mexicano. Sus trajes y accesorios estaban llenos de elementos de la artesanía local y su estilo influyó y aún influye en muchas mujeres alrededor del mundo.



*Fridas*  
São Paulo, Brasil  
2019/2021  
Fotografia digital  
Fotografia digital



Fridas  
Cidade do México, México  
2019/2021  
Fotografia digital  
Fotografía digital

Fridas  
São Paulo, Brasil  
2019/2021  
Fotografia digital  
Fotografía digital



*Fridas*  
São Paulo, Brasil  
2019/2021  
Fotografia digital  
Fotografia digital

*Fridas*  
São Paulo, Brasil  
2019/2021  
Fotografia digital  
Fotografia digital

# Letícia Lampert

A brasileira Letícia Lampert é formada em Artes Visuais e Design, com mestrado em Poéticas Visuais. Sua produção atual está voltada para a fotografia, área em que investiga as formas de compreender a paisagem, especialmente a urbana, e as relações humanas com as cidades, mediadas pela arquitetura.

Lampert recebeu o Prêmio Pierre Verger de Fotografia (2013), o III Prêmio Itamaraty de Arte Contemporânea (2013), o Prêmio de Fotografia Chico Albuquerque (2019), entre outros. Em 2018, participou da Bienal do Mercosul (Porto Alegre/Brasil) e da Bienal de Fotografia de Pequim (China). Realizou residências artísticas no Brasil e no exterior, como The Swatch Art Peace Hotel (2015), em Shanghai (China), Residência Faculdade Armando Álvares Penteado (FAAP/2017), em São Paulo (Brasil) e Pier 2 (2018), em Kaohsiung (Taiwan).

La brasileña Letícia Lampert se graduó en Artes Visuales e Design, con maestría en Poéticas Visuales. Su producción actual se centra en la fotografía, área en la que investiga formas de comprender el paisaje, especialmente el urbano, y las relaciones de los humanos con las ciudades, mediadas por la arquitectura.

Lampert recibió el Premio Pierre Verger de Fotografía (2013), el III Premio Itamaraty de Arte Contemporáneo (2013), el Premio de Fotografía Chico Albuquerque (2019), entre otros. En 2018 participó de la Bienal del Mercosur (Porto Alegre/Brasil) y de la Bienal de Fotografía de Pekín (China). Realizó residencias artísticas en Brasil y en el exterior, como The Swatch Art Peace Hotel, en Shanghái (China, 2015), Residencia Faculdade Armando Álvares Penteado (FAAP), en São Paulo (Brasil, 2017) y Pier 2, en Kaohsiung (Taiwán, 2018).



Random city #1

Ciudad al azar #1

Shanghai (China), Porto Alegre (Brasil),

Seul (Coreia do Sul) e Nova York (EUA)

2016

Impressão pigmento mineral sobre papel mate

Impresión de pigmentos minerales sobre papel mate

150 x 100 cm



Práticas para destrinchar a cidade - Mesciar #3

Prácticas para desenredar la ciudad - Merge #3

2020

Impressão pigmento mineral sobre papel mate

Impresión de pigmentos minerales sobre papel mate

170 x 100 cm

*Práticas para destrinchar a cidade - Mesclar #5*

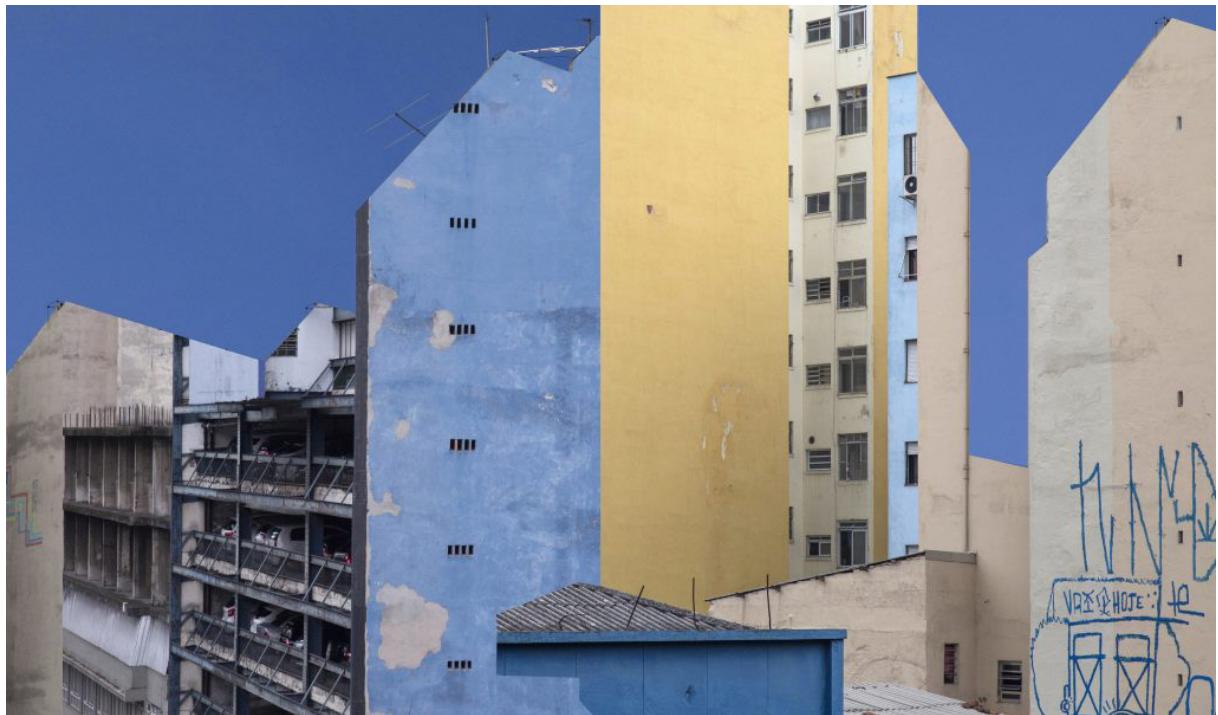
*Práticas para destrinchar a cidade - Mesclar #5*

2020

Impressão pigmento mineral sobre papel mate

Impresión de pigmentos minerales sobre papel mate

170 x 100 cm



# Lilian Camelli

Lilian Camelli nasceu em Ypacaraí (Paraguai). Vive e trabalha em São Paulo desde 1983. Sua pesquisa explora diferentes modalidades artísticas contemporâneas como a pintura, a escultura, a gravura e a cerâmica, com ênfase na pintura.

A pintura de Lilian é seu lugar de pertencimento. Onde se afirmam suas raízes e memórias do Paraguai. Como artista, ela está interessada principalmente nos detalhes, na capacidade que eles têm de traduzir aspectos sensíveis.

Em seus desenhos do Ñanduti – renda feita de forma artesanal no Paraguai, cujo nome em guarani remete à teia de aranha – Lilian entrelaça simbolismos, saberes e modos femininos de mulheres paraguaiaias que alcançam, ou se sustentam até o presente, e que cuidam de uma cultura material e espiritual que corre o risco de desaparecer diante do impacto negativo da evolução tecnológica.

A artista participou de diversas bienais, como a Bienal Internacional de Assunção, Bienal do Paraguai e Bienal das Artes no Distrito Federal (Brasil). Realizou exposições individuais e participou de mostras coletivas, nacionais e internacionais. Seus trabalhos já foram expostos em cidades como Assunção, São Paulo (Brasil), Havana (Cuba), Málaga e Barcelona (Espanha), entre outras.

Lilian Camelli nació en Ypacaraí (Paraguay). Vive y trabaja en São Paulo desde 1983. Su investigación explora diferentes modalidades artísticas contemporáneas como la pintura, la escultura, el grabado y la cerámica, con énfasis en la pintura.

La pintura de Lilian es donde pertenece. Donde se afirman sus raíces y recuerdos del Paraguay. Como artista, se interesa principalmente por los detalles, por su capacidad de traducir aspectos sensibles.

En sus dibujos de Ñanduti – encajes hechos a mano en Paraguay, cuyo nombre en guaraní hace referencia a una telaraña –, Lilian entrelaza simbolismos, saberes y formas femeninas de mujeres paraguayas que cuidan una cultura material y espiritual que corre el riesgo de desaparecer ante el negativa impacto de los avances tecnológicos.

El artista ha participado en diversas bienales, como la Bienal Internacional de Asunción, la Bienal de Paraguay y la Bienal de Arte del Distrito Federal (Brasil). Realizó exposiciones individuales y participó en exposiciones colectivas, ya sea nacionales o internacionales. Sus obras ya han sido expuestas en ciudades como Asunción, São Paulo (Brasil), La Habana (Cuba), Málaga y Barcelona (España), entre otras.

*A cama vermelha  
La cama roja  
São Paulo, Brasil  
2016  
Óleo sobre tela  
Aceite sobre lienzo  
70 x 90 cm  
©JoaoLiberato*







A brisa da primavera  
La brisa de primavera  
São Paulo, Brasil  
2019  
Óleo sobre tela  
Aceite sobre lienzo  
40x50 cm

As flores e o espelho  
Las flores y el espejo  
São Paulo, Brasil  
2018  
Óleo sobre tela  
Aceite sobre lienzo  
70x80 cm

# Edu Simões

O brasileiro Edu Simões começou sua carreira como fotojornalista. Trabalhou na Agência F4. Foi editor assistente da revista *Isto É* e editor de fotografia das revistas *Goodyear, República e Bravo.*

Em 1980 recebeu o Prêmio Vladimir Herzog de Direitos Humanos e em 2012 o prêmio Marc Ferrez. Foi fotógrafo exclusivo dos *Cadernos de Literatura Brasileira* do Instituto Moreira Salles (1996-2012).

*Retratos da Juventude Negra Brasileira* é resultado de viagens do fotógrafo, que por mais de três anos visitou estreitas passagens que serpenteiam as centenas de milhares de barracos das favelas brasileiras.

Lugares onde muitas vezes o tráfico de drogas exibe diuturnamente seu armamento pesado e a polícia aplica regras próprias. Lugares onde a vida é difícil e a morte fácil. Os jovens retratados fazem parte de periferias de diversas cidades do Brasil.

Os trabalhos do artista integram as coleções do Museu de Arte de São Paulo (MASP), Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), Pinacoteca do Estado de São Paulo, Museu da Imagem e do Som de São Paulo (MIS-SP), Instituto Figueiredo Ferraz e também da Maison Européenne de la Photographie (França) e do Consejo Mexicano de Fotografía (México).

El brasileño Edu Simões empezó su carrera como fotoperiodista. Trabajó en Agencia F4. Fue editor asistente de la revista *Isto É* y editor de fotografía de las revistas *Goodyear, República y Bravo..*

En 1980 recibió el Premio Vladimir Herzog de Derechos Humanos y en 2012 el Premio Marc Ferrez. Fue fotógrafo exclusivo de los *Cadernos de Literatura Brasileira* del Instituto Moreira Salles (1996-2012).

La obra *Retratos da Juventude Negra Brasileira* es el resultado de los viajes del fotógrafo, que, a lo largo de más de tres años, visitó estrechos pasajes que serpentean a través de los cientos de miles de chabolas en las favelas brasileñas.

Lugares donde el narcotráfico suele exhibir a diario sus armas pesadas y donde la policía aplica sus propias reglas. Lugares donde la vida es dura y la muerte es fácil. Los jóvenes retratados forman parte de la periferia de diversas ciudades de Brasil.

Las obras del artista forman parte de las colecciones del Museu de Arte de São Paulo (MASP), Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), Pinacoteca do Estado de São Paulo, Museu da Imagem e do Som de São Paulo (MIS-SP), Instituto Figueiredo Ferraz y también la Maison Européenne de la Photographie (Francia) y el Consejo Mexicano de Fotografía (México).

Bruno Rabbit  
São Paulo, Brasil  
2015  
Fotografía  
Fotografía  
Pigmento mineral sobre papel de algodão  
Pigmento mineral sobre papel de algodón  
100 x 100 cm





Ismael  
Salvador, Brasil  
2016  
Fotografia  
Fotografía

Pigmento mineral sobre papel de algodão  
Pigmento mineral sobre papel de algodón  
100 x 100 cm



Matheus Andrade

São Paulo, Brasil

2015

Fotografia

Fotografía

Pigmento mineral sobre papel de algodão

Pigmento mineral sobre papel de algodón

100 x 100 cm

# Grupo OPNI

O Grupo OPNI surgiu em 1997, oriundo da Vila Flávia, localizada no distrito de São Mateus, zona leste de São Paulo (Brasil). Sua sede é a Favela Galeria, local em que acontecem exposições, palestras e eventos de Hip-Hop e de manifestações populares tais como o samba.

Em seu entorno está a Galeria a Céu Aberto, com obras de grafiteiros de diversos lugares do mundo que juntos colaboram para colorir e dar vida e voz aos moradores da periferia.

A ideia central do projeto é grafitar todos os muros, cantos, vielas e casas da região, transformando o bairro em uma grande galeria de arte urbana.

Diversos artistas já passaram pela galeria, como os brasileiros Does, Schok, Finok, Ise, Jhoao Henr, Miau, Zefix, Onesto, Bonga, Binho, Gueto, Etron, Nove, Chivitz, Minhau, Arlin, Haigraff, Graphes, Nitros, Tika, Anarkia, Combo, Bobe, Trampo, Lidhia, Vejam, Rizo e Kajaman. Entre os estrangeiros, estão Shalak (Canadá), Shonis e Aspi (Argentina), Ayslap e Baster (Chile), Sato (Espanha), Beli (Bélgica), Atsuo (Japão) e Joel (USA).

El Grupo OPNI surgió en 1997, con origen en Vila Flávia, ubicada en el distrito de São Mateus, zona este de São Paulo (Brasil). Su sede es la Favela Galeria, donde se realizan exposiciones, conferencias y eventos de Hip Hop y manifestaciones populares como el samba.

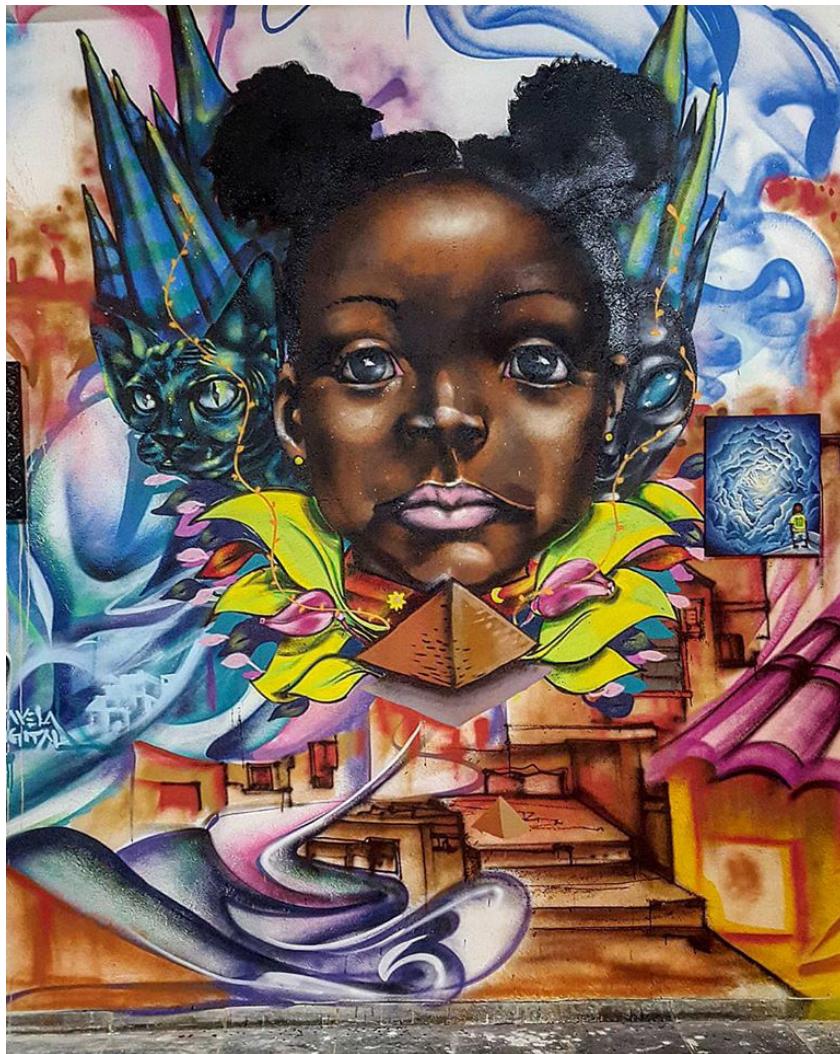
En sus alrededores se encuentra la Galería a Céu Aberto, con obras de grafiteros de diferentes partes del mundo que en conjunto colaboran para colorear y dar vida y voz a los habitantes de la periferia.

La idea central del proyecto es rociar graffiti en todas las paredes, esquinas, callejones y casas de la región, transformando el barrio en una gran galería de arte urbano.

Por la galería han pasado diversos artistas, como los brasileños Does, Schok, Finok, Ise, Jhoao Henr, Miau, Zefix, Onesto, Bonga, Binho, Gueto, Etron, Nove, Chivitz, Minhau, Arlin, Haigraff, Graphes, Nitros, Tika, Anarkia, Combo, Bobe, Trampo, Lidhia, Vejam, Rizo y Kajaman. Entre los extranjeros se encuentran Shalak (Canadá), Shonis y Aspi (Argentina), Ayslap y Baster (Chile), Sato (España), Beli (Bélgica), Atsuo (Japón) y Joel (Estados Unidos).



Benção de mãe  
Bendición de la madre  
São Paulo, Brasil  
2010  
Spray e látex  
Spray y látex



Aquela menina  
Aquella niña  
São Paulo, Brasil  
2018  
Spray

Resistir e transformar  
Resistir y transformar  
São Paulo, Brasil  
2017  
Spray e látex  
Spray y látex



# Jorge Marín

Jorge Marín nasceu em Uruapan, no México. Estudou Desenho Gráfico na Faculdade de Artes e Design da Universidade Nacional Autônoma do México (ENAP-UNAM). Posteriormente, Marín cursou Restauração na Escola Nacional de Conservação, Restauração e Museografia Manuel de Castilho Negrete.

Ao longo dos anos, o trabalho de Marín saiu das salas de exposições e coleções privadas para integrar a paisagem urbana de diversas ruas e cidades pelo mundo.

Com uma trajetória de mais de 25 anos, o artista tem se destacado como representante da escultura figurativa contemporânea no México, com projeção em diversos países.

A arte de Marín é inquietante e proporciona o desafio e a busca de nossa própria reflexão a partir da experiência estética.

Marín participou de mais de 320 exposições coletivas e individuais em países como: Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Panamá, Canadá, Estados Unidos, Alemanha, Azerbaijão, Bélgica, Espanha, Dinamarca, França, Hungria, Inglaterra, Letônia, Noruega, Portugal, Romênia, Rússia, Sérvia, Suécia, Turquia, Kuwait, Líbano, Israel, Emirados Árabes Unidos, Egito, China, Hong Kong, Indonésia, Singapura e Japão.

Jorge Marín nació en Uruapan (México). Estudió Diseño Gráfico en la Facultad de Artes y Diseño de la Universidad Nacional Autónoma de México (ENAP-UNAM) y restauración en la Escuela Nacional de Conservación, Restauración y Museografía Manuel de Castilho Negrete.

A lo largo de los años, el trabajo de Marín ha salido de salas de exhibición y colecciones privadas para integrarse al paisaje urbano de diversas calles y ciudades alrededor del mundo.

Con una trayectoria de más de 25 años, el artista se ha destacado como representante de la escultura figurativa contemporánea en México, con proyección en varios países.

El arte de Marín es inquietante y plantea el reto y la búsqueda de nuestro propio reflejo desde la experiencia estética.

Marín ha participado en más de 320 exposiciones colectivas e individuales en países como: Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Panamá, Canadá, Estados Unidos, Alemania, Azerbaiyán, Bélgica, España, Dinamarca, Francia, Hungría, Inglaterra, Letonia, Noruega, Portugal, Rumanía, Rusia, Serbia, Suecia, Turquía, Kuwait, Líbano, Israel, Emiratos Árabes Unidos, Egipto, China, Hong Kong, Indonesia, Singapur y Japón.



Archivaldo  
Cidade do México, México  
2008  
Bronze  
Bronce  
240 x 260 x 80 cm



*Força da gravidade*  
*Fuerza de gravedad*  
Cidade do México, México  
2016  
Bronze  
Bronce  
113x45x50 cm



Vento  
Viento  
Cidade do México, México  
2016  
Bronze  
Bronce  
274 x 233 x 280 cm

# Sheila Oliveira

A brasileira Sheila Oliveira é artista visual e fotógrafa. Ama a pesquisa e se inspira no poder das imagens desenvolvendo uma poética que investiga a potência e possíveis desdobramentos dos afetos, sempre criando analogias entre nossa existência e a existência das imagens.

Participou de diversas exposições coletivas e individuais desde 1996. Foi contemplada com o Prêmio Mundie de Fotografia em 2018. Seu trabalho está presente em museus e coleções particulares.

*Entre Nós* é composto por diversas séries e minisséries produzidas entre 2010 e 2017. Para os curadores Eder Chiodetto e Fabiana Bruno, “a obra de Sheila Oliveira é, invariavelmente, uma reflexão obstinada a vasculhar, nas dobras da existência, o que nos é essencial. Qual é a nervura, a quintessência, o sopro da vida?”.

La brasileña Sheila Oliveira es artista visual y fotógrafo. Le encanta la investigación y se inspira en el poder de las imágenes, desarrollando una poética que investiga el poder y las posibles consecuencias de los afectos, siempre creando analogías entre nuestra existencia y la existencia de las imágenes.

Ha participado en varias exposiciones, ya sean colectivas o individuales desde 1996. Fue galardonada con el Premio Mundie de Fotografía en el 2018. Su obra está presente en museos y colecciones privadas.

La obra *Entre Nós* consta de varias series y miniseries producidas entre 2010 y 2017. Para los curadores Eder Chiodetto y Fabiana Bruno, “el trabajo de Sheila Oliveira es, invariablemente, una obstinada reflexión que busca, en los pliegues de la existencia, lo que nos es esencial. ¿Cuál es el nervio, la quintaesencia, el soplo de vida?”.

O graveto e a pedra III  
El palo y la piedra III

2012

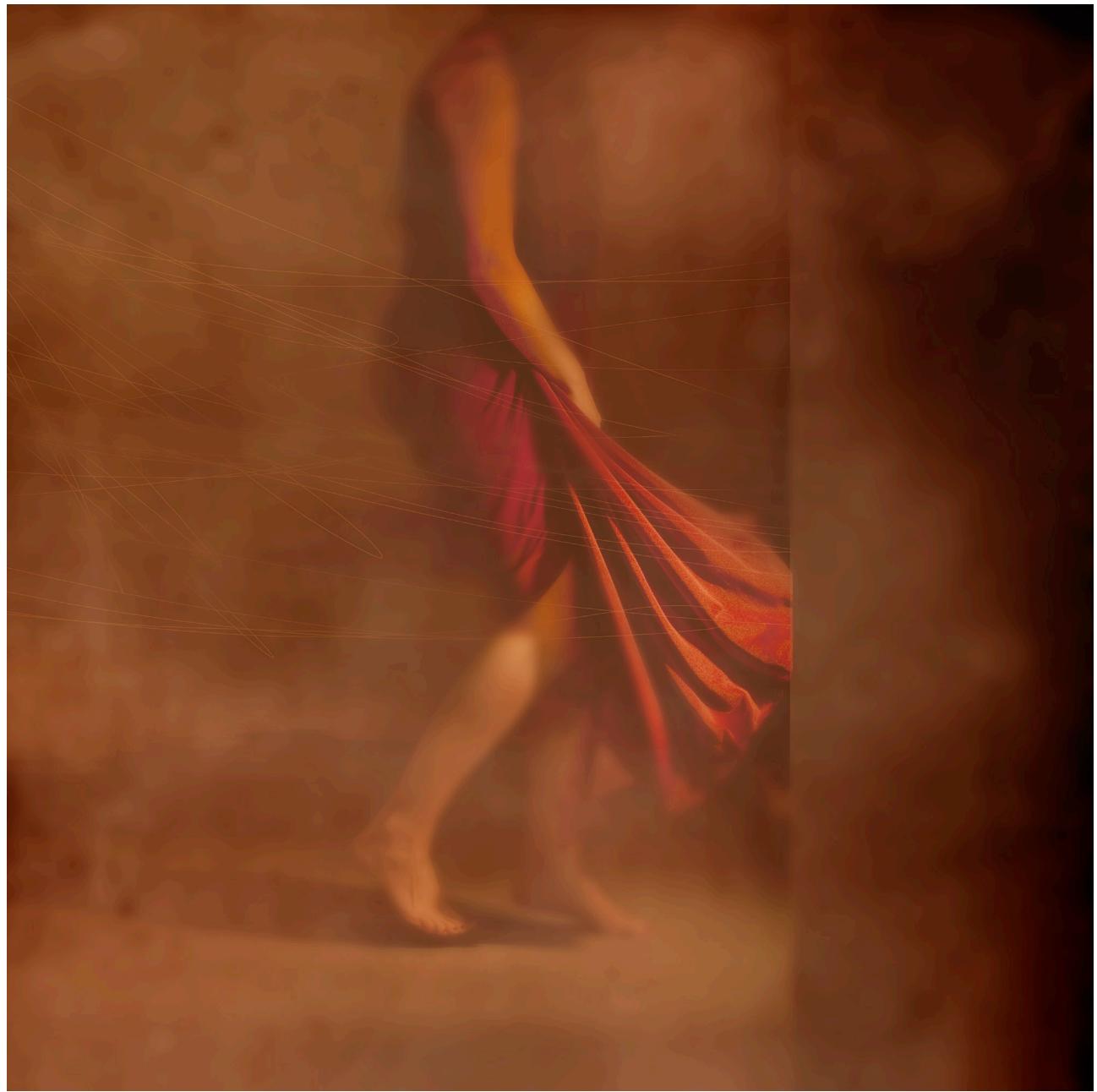
São Paulo, Brasil

Pigmento mineral sobre papel de algodão

Pigmento mineral sobre papel de algodón

50 x 50 cm







*Eu lírico IV*

*Yo lírico IV*

2013

São Paulo, Brasil

Pigmento mineral sobre papel de algodão

Pigmento mineral sobre papel de algodón

90 x 90 cm y 60 x 60 cm

*Dores da alma V*

*Dolores del alma V*

2011

São Paulo, Brasil

Pigmento mineral sobre papel de algodão

Pigmento mineral sobre papel de algodón

90 x 90 cm y 60 x 60 cm

# María Gloria Echauri (Malola)

María Gloria Echauri, conhecida como Malola, nasceu em Coronel Oviedo (Paraguai). Seu trabalho destaca aspectos da cultura guarani e explora, além da pintura, outras mídias como instalação, impressão digital, fotografia e vídeo-arte.

Desde 1981, Malola participa de mostras nacionais e internacionais como a II Bienal Internacional de Assunção (Paraguai), a exposição na Biblioteca e Arquivos do Congresso da Nação e a Feria de Arte Contemporânea Málaga'17 (Espanha). Em 2018, realizou a exposição individual *Resonancia* no âmbito da “Noite das Galerias”, em Assunção.

Atualmente, Malola é co-presidente da Associação Gente de Arte, das artes visuais do Paraguai. Faz parte da Ojo Salvaje, Associação Paraguaia de Fotógrafos.

María Gloria Echauri, conocida como Malola, nació en Coronel Oviedo (Paraguay). Su obra destaca aspectos de la cultura guaraní y explora, además de la pintura, otros medios como la instalación, la impresión digital, la fotografía y el videoarte.

Desde 1981, Malola ha participado en exposiciones nacionales e internacionales como la II Bienal Internacional de Asunción (Paraguay), la exposición en la Biblioteca y Archivo del Congreso Nacional y la Feria de Arte Contemporáneo Málaga'17 (España). En 2018 realizó la exposición individual *Resonancia* en el marco de “La Noche de las Galerías”, en Asunción.

Actualmente, Malola es copresidenta de la Asociación Gente de Arte, de las artes visuales en Paraguay. Forma parte de Ojo Salvaje, Asociación Paraguaya de Fotógrafos.



*Identidade*  
Identidad  
2016

Assunção, Paraguai  
Acrílico sobre mdf  
30 x 45 cm



Os aché  
Los aché  
2017

Assunção, Paraguai  
Fotomontagem digital  
Fotomontaje digital  
Medidas variadas



Tatatina, neblina  
Tatatina, niebla  
2008

Assunção, Paraguay  
Acrílico sobre madera  
90 x 190 cm

# Stefan Schmeling

Stefan Schmeling é um fotógrafo e artista visual brasileiro. Estudou Cinema na Universidade Estácio de Sá no Rio de Janeiro (Brasil) e graduou-se em Documentary Photography pelo International Center of Photography (ICP), em Nova York (EUA).

Como ilustrador se dedica principalmente à produção de pôsteres, nos quais utiliza misturas de todo tipo de técnica. As cores e as formas simplificadas predominam. Em seus trabalhos mais recentes, o artista tem procurado desenvolver longas variações sobre um mesmo tema/objeto inicial.

Foi um dos fundadores do coletivo de fotógrafos Paralaxis. Transita pela fotografia, ilustração e design. Participou de exposições no Brasil, Argentina, EUA, Espanha e China.

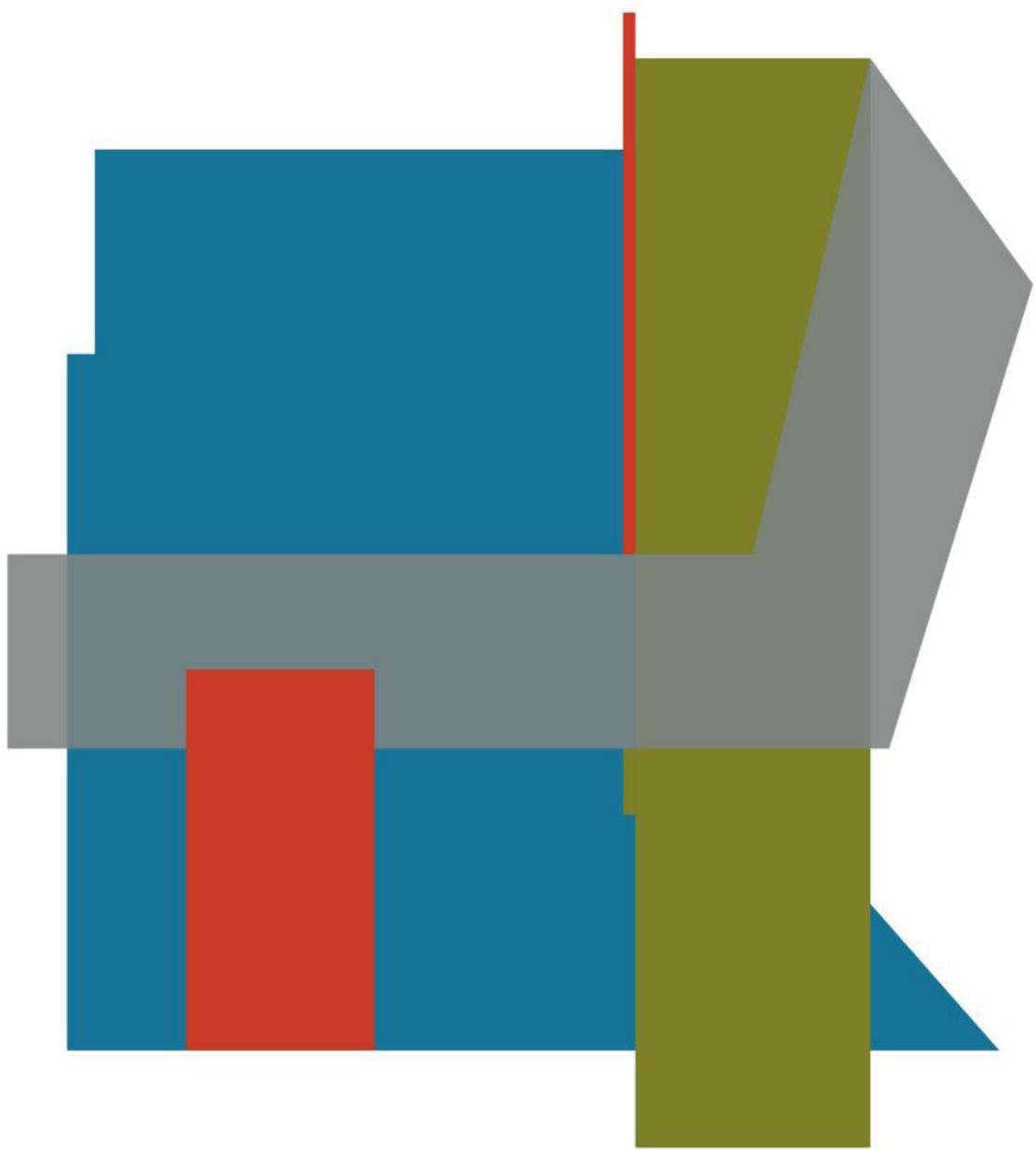
Seus trabalhos integram as coleções Espaço Nossa Caixa em São Paulo (Brasil), Matadero Madri e Coleção Jaime Rodriguez (Espanha). Em 2019, publicou o fotolivro *Dingobéu*, pela Editora Madalena.

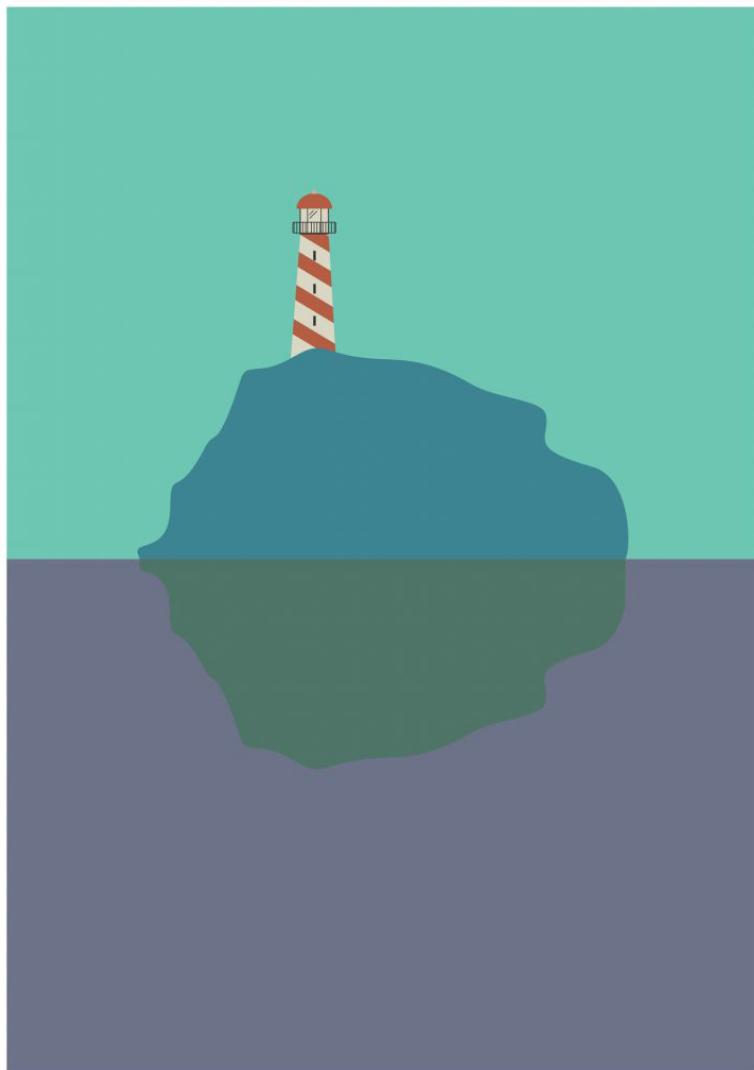
Stefan Schmeling es un fotógrafo y artista visual brasileño. Estudió Cinema en la Universidad Estácio de Sá en Rio de Janeiro (Brasil) y se graduó en Documentary Photography en el International Center of Photography (ICP) de Nueva York (EE. UU.).

Como ilustrador, se dedica principalmente a la producción de carteles, en los que utiliza mezclas de todo tipo de técnicas. Predominan los colores y las formas simplificadas. En sus obras más recientes, el artista ha buscado desarrollar largas variaciones respecto a un mismo tema/objeto inicial.

Fue uno de los fundadores del colectivo de fotógrafos Paralaxis. Transita por la fotografía, la ilustración y el diseño. Participó de exposiciones en Brasil, Argentina, EE. UU., España y China.

Sus obras forman parte de las colecciones Espaço Nossa Caixa de São Paulo (Brasil), Matadero Madrid y la Colección Jaime Rodríguez (España). En 2019 publicó el fotolibro *Dingobéu*, de la Editora Madalena.





*Ilha do farol*

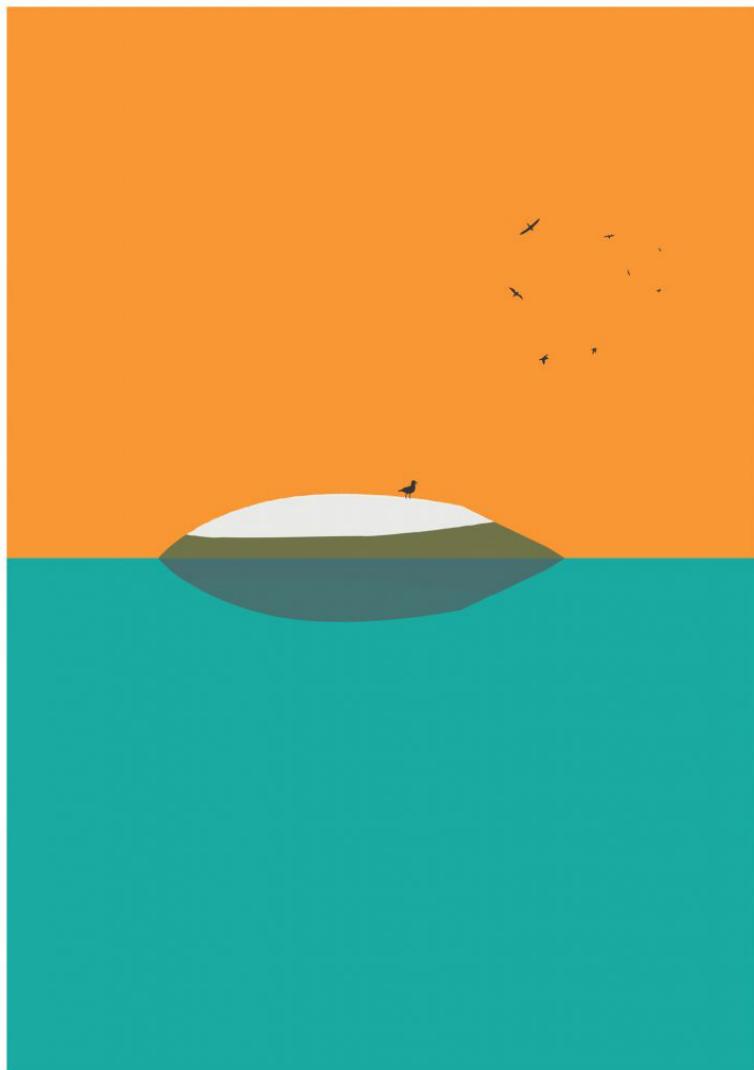
*Isla del faro*

2022

São Paulo, Brasil

Ilustração digital

Ilustración digital



*Ilha Cagada*

*Isla Cagada*

2022

São Paulo, Brasil

Ilustração digital

Ilustración digital

# Lucia Mindlin Loeb

Lucia nasceu em São Paulo (Brasil). Ainda criança, a artista ganhou uma Xereta (Instamatic 101), da Kodak, com a qual fotografava tudo que via pela frente. Depois herdou uma Pentax Asahi 135 mm, toda manual, com a qual continuou fotografando o que via pela frente.

Começou a agrupar fotos, construindo uma imagem a partir de várias. Algumas vezes na tentativa de reconstruir os espaços fotografados, outras vezes criando novas composições com formas e cores, sempre com vontade de juntá-las.

Foi aluna do curso de fotografia do Carlos Moreira e da Regina Martins. Nessa época, conheceu os trabalhos de David Hockney, Robert Rauschenberg, Lucas Samaras, Robert Frank, entre outros, que causaram grande impacto em sua formação.

A partir desse momento, tudo se tornou interessante, pois o tema passou a ser o espaço e a relação entre as coisas e o ponto de vista da artista. Até que em um certo momento os fragmentos das montagens (cada fotograma) foram se tornando objetos da atenção e do olhar de Lúcia. Começaram a fazer sentido isolados, levando a autora a outros caminhos.

Lucía nació en São Paulo (Brasil). De niña, la artista ganó una Xereta (nombre popular de la Instamatic 101), de Kodak, con la que fotografiaba todo lo que veía frente a ella. Luego heredó una Pentax Asahi de 135 mm, toda manual, con la que siguió fotografiando todo lo que veía por delante.

Empezó a agrupar fotos, construyendo una imagen desde varias otras. A menudo en un intento de reconstruir los espacios fotografiados, otras veces creando nuevas composiciones con formas y colores, siempre dispuesta a unirlas.

Fue alumna del curso de fotografía de Carlos Moreira y Regina Martins. Fue en este momento que conoció las obras de David Hockney, Robert Rauschenberg, Lucas Samaras, Robert Frank, entre otros, quienes tuvieron un gran impacto en su formación.

Desde entonces, todo se volvió interesante, pues el tema pasó a ser el espacio y la relación entre las cosas y el punto de vista del artista. Hasta que, en un momento dado, los fragmentos de los montajes (cada fotograma) se convirtieron en objeto de la atención y la mirada de Lucía. Empezaron a tener sentido de forma aislada, llevando la autora por otros caminos.

Banheiro do Museu da Casa Brasileira  
Baño del Museo da Casa Brasileira  
São Paulo, Brasil  
1992  
Fotomontagem  
Fotomontaje





Janela do quarto onde viveu o padre Anchieta  
Ventana de la habitación donde vivió el padre Anchieta  
Anchieta, Brasil  
1997  
Fotomontagem  
Fotomontaje



Escada de prédio na Av. Higienópolis  
Escaleras del edificio en la Av. Higienópolis  
São Paulo, Brasil  
1992  
Fotomontagem  
Fotomontaje

# Júnior Suci

O brasileiro Júnior Suci vive e trabalha na cidade de São Paulo (Brasil) desde 2008. Graduou-se em Artes Plásticas pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) em 2006 e formou-se mestre e doutor em Artes Visuais pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

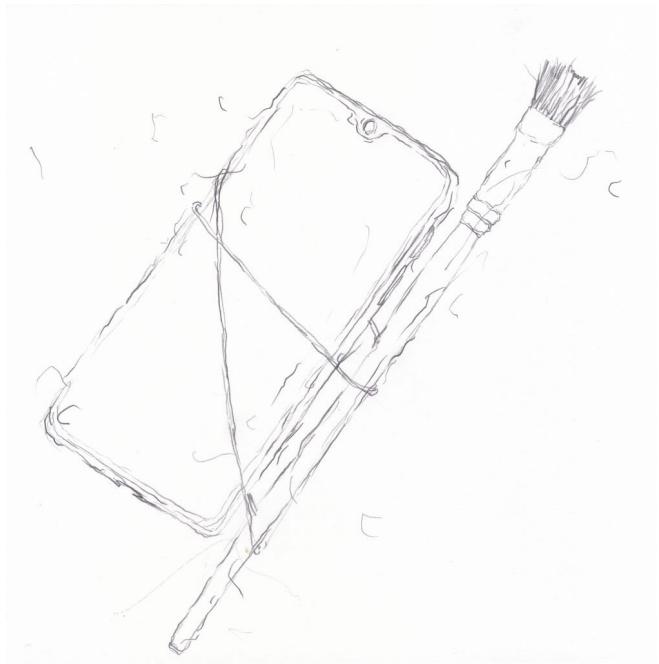
Desde 2007 realiza pesquisa e produção em desenho e, a partir de 2011, iniciou investigação e produção nas áreas de vídeo e fotografia. O eixo central da sua produção aborda a relação do corpo consigo próprio e com os objetos do cotidiano em diálogo constante com a linguagem da performance.

Dentre as principais mostras individuais no Brasil estão: *Performance pela Luz*, no Centro Cultural São Paulo/SP (2009), *Minhas Pequenas Vitórias*, na Galeria do IBEU/RJ (2011), *Necessidade do Objeto*, no Centro Universitário Maria Antônia/SP (2011) e *Película* (2012) e *A ruína* (2013), ambas na Galeria Virgilio/SP. Suci foi contemplado com o prêmio da Fundação Nacional de Artes (Funarte) de Arte Contemporânea pela mostra coletiva *The Letter*, na Funarte/MG. Possui obras nos acervos do Museu de Arte Contemporânea (MAC USP/SP), SESC/AP e Museu de Arte Contemporânea de Campo Grande/MS. No momento atua como artista visual, arte-educador e pesquisador.

El brasileño Júnior Suci vive y trabaja en la ciudad de São Paulo (Brasil) desde 2008. Se graduó en Artes Plásticas en la Universidad Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) en 2006 y logró maestría y doctorado en Artes Visuales en el Instituto de Artes de la Universidad Estadual de Campinas (UNICAMP).

Desde 2007 lleva a cabo investigación y producción en dibujo y, a partir de 2011, empezó investigación y producción en las áreas de vídeo y fotografía. El eje central de su producción aborda la relación del cuerpo consigo mismo y con los objetos cotidianos en diálogo constante con el lenguaje de la interpretación.

Entre las principales exposiciones individuales en Brasil están: *Performance pela Luz*, en el Centro Cultural São Paulo/SP (2009), *Minhas Pequenas Vitórias*, en la Galería do IBEU/RJ (2011), *Necessidade do Objeto*, en el Centro Universitario Maria Antônia/SP (2011) e *Película* (2012) e *A ruína* (2013), ambas en la Galería Virgilio/SP. Suci recibió el premio de la Fundación Nacional de Artes (Funarte) de Arte Contemporáneo por la muestra colectiva *The Letter*, en Funarte/MG. Posee obras en las colecciones del Museo de Arte Contemporânea (MAC USP/SP), SESC/AP y del Museo de Arte Contemporânea de Campo Grande/MS. Actualmente trabaja como artista visual, educador de arte e investigador.



*Ferramentas da libertação*  
*Herramientas de liberación*  
São Paulo, Brasil  
2018/2020  
Grafite sobre papel  
Grafito sobre papel  
20x20 cm



*Assim falei melhor*  
*Entonces hablé mejor*  
São Paulo, Brasil  
2015  
Impressão fotográfica e grafite sobre papel  
Impresión fotográfica y grafito sobre papel  
70 x 100 cm

# Freddy Mamani

Freddy Mamani Silvestre é descendente do povo andino pré-colombiano aymara. Nasceu em 1971, em Catavi, um vilarejo rural da Bolívia. Cresceu em El Alto, onde trabalhou como pedreiro com seu pai. Posteriormente, Freddy estudou engenharia e arquitetura.

A partir dos desejos e necessidade de seus clientes, começou a desenhar edifícios singulares que mudaram a cara da cidade.

São prédios coloridos e com formatos excêntricos que combinam estéticas diversas: arquitetura moderna, barroco latino-americano e chinês, andino, folclórico, futurista, de anime e ficção científica.

Seus trabalhos ficaram conhecidos como a Nova Arquitetura Andina. Hoje, já são mais de cem obras realizadas na Bolívia, Peru e Brasil.

A autora das fotografias, Florencia Blanco, nasceu em Montpellier, França, em 1971. Morou na Argentina nas cidades Bahía Blanca, Pedro Luro e Salta, que fizeram parte do Império Inca desde o século XII. Atualmente, mora em Buenos Aires.

Freddy Mamani Silvestre descende del pueblo andino aymara precolombino. Nacido en 1971, en Catavi, un pueblo rural de Bolivia. Creció en El Alto, donde trabajó como albañil con su padre. Posteriormente, Freddy estudió ingeniería y arquitectura.

Desde los deseos y necesidades de sus clientes, empezó a diseñar edificios singulares que cambiaron la fisonomía de la ciudad.

Son edificios coloridos con formas excéntricas que combinan diferentes estéticas: arquitectura moderna, barroco latinoamericano y chino, andino, folclórico, futurista, de anime y ciencia ficción.

Sus obras se dieron a conocer como la Nueva Arquitectura Andina. Hoy son más de cien obras realizadas en Bolivia, Perú y Brasil.

La autora de las fotografías, Florencia Blanco, nació en Montpellier, Francia, en 1971. Vivió en Argentina en las ciudades de Bahía Blanca, Pedro Luro y Salta, que formaban parte del Imperio Inca desde el siglo XII. Actualmente vive en Buenos Aires.



Santo Antônio  
San Antonio  
El Alto, Bolivia  
2021  
Arquitetura  
Arquitectura

*Império do Rei*  
*Imperio del Rey*  
El Alto, Bolivia  
2021  
Arquitetura  
Arquitectura



*Rei Alexander*  
*Rey Alexander*  
El Alto, Bolivia  
2018  
Arquitetura  
Arquitectura



<b>GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO</b>	<b>CONSELHO CURADOR PATRONATO</b>	<b>Presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP</b> <b>Presidente de la Fundación de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP</b>	<b>Laís Barbosa</b> <i>Gerente de Produção Cultural e Projetos</i>
Rodrigo Garcia <i>Governador do Estado de São Paulo</i> <i>Gobernador del Estado de São Paulo</i>	Almino Monteiro Álvares Afonso <i>Presidente</i>	Ruy Martins Altenfelder Silva <i>Membro Conselho Curador</i> <i>Miembro del Patronato</i>	<i>Magaly Pereira de Amorim</i> <i>Gerente Técnica da Presidência</i> <i>Gerente Técnica de la Presidencia</i>
Sérgio Sá Leitão <i>Secretário de Cultura e Economia Criativa</i> <i>Secretario de Cultura y Economía Creativa</i>	Matheus Gregorini Costa <i>Vice-presidente</i> <i>Vicepresidente</i>	<b>GERENTES</b> <b>GERENTES</b>	Nathan Leite de Souza <i>Gerente Técnico de Infraestrutura</i> <i>Gerente Técnico de Infraestructuras</i>
<b>FUNDAÇÃO MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA</b>	<b>Sérgio Henrique Sá Leitão Filho</b> <i>Secretário de Estado da Cultura e Economia Criativa</i> <i>Secretario de Estado de la Cultura y Economía Creativa</i>	Adriana Beretta <i>Gerente do Pavilhão da Criatividade</i> <i>Darcy Ribeiro</i> <i>Gerente del Pabellón de la Creatividad Darcy Ribeiro</i>	Nelson G. Perandrea <i>Gerente de Assuntos Jurídicos</i> <i>Gerente de Asuntos Jurídicos</i>
DIRETORIA EXECUTIVA <b>DIRECTORIO EJECUTIVO</b>	Bruno Caetano <i>Secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico</i> <i>Secretario de Estado de Desarrollo Económico</i>	Alexandre Barbosa <i>Gerente de Assuntos Acadêmicos</i> <i>Gerente de Asuntos Académicos</i>	Viviane Vilela <i>Gerente de Comunicação</i> <i>Gerente de Comunicación</i>
Antônio Eduardo Colturato <i>Diretor Administrativo e Financeiro</i> <i>Director Administrativo y Financiero</i>	Carlos Gilberto Carlotti Junior <i>Reitor da Universidade de São Paulo - USP</i> <i>Rector de la Universidad de São Paulo - USP</i>	Aparecida da G. Guimarães <i>Gerente da Biblioteca Latino-Americana Victor Civita</i>	<b>CATÁLOGO</b>
Fabricio Ravelli <i>Diretor de Atividades Culturais</i> <i>Director de Actividades Culturales</i>	Antonio José de Almeida Meirelles <i>Reitor da Universidade Estadual de Campinas - Unicamp</i>	Gerente de la Biblioteca Latinoamericana Victor Civita	Viviane Vilela <i>Coordenação editorial</i>
Luciana Latarini Ginezi <i>Diretora do Centro Brasileiro de Estudos da América Latina</i> <i>Directora del Centro Brasileño de Estudios de Latinoamerica</i>	Rector de la Universidad Estadual de Campinas - Unicamp	Dolores Maria Stingher <i>Gerente de Uso dos Espaços</i> <i>Gerente de Uso del Espacio</i>	Ana Clara Gaspar <i>Assistente editorial</i>
<b>CHEFIA DE GABINETE</b> <b>DIRECCIÓN DE GABINETE</b>	Pasqual Barretti <i>Reitor da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Unesp</i> <i>Rector de la Universidad Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Unesp</i>	Helvio Gabriel Vieira <i>Gerente Financeiro</i> <i>Gerente de Finanzas</i>	Rafael Bezerra <i>Projeto gráfico</i>
Damocles Eliezer Fernandes <i>Chefe de Gabinete</i> <i>Jefe de Gabinete</i>	Marco Antonio Zago	Jacqueline Barsotti Oberhuber <i>Gerente de Logística Administrativa</i> <i>Gerente de Logística Administrativa</i>	Rafael Bezerra <i>Viviane Vilela</i> <i>Edição de imagens</i>
			Alexandre Barbosa <i>Preparação de textos e revisão</i>

Uma janela para a América Latina [Recurso eletrônico] /  
organização Viviane Vilela. – São Paulo : Fundação  
Memorial da América Latina, 2022.  
140 p. : il.

ISBN: 978-85-8201-024-2

1. Arte contemporânea 2. Artes Visuais 3. Escultura  
4. Arquitetura I. Vilela, Viviane, org.

CDD - 709.04

Ficha Catalográfica elaborada pela equipe da Biblioteca Latino-Americana

Este livro foi composto com a fonte Lato. A tiragem de 200 exemplares foi impressa nos papéis cartão duo design 300g/m<sup>2</sup> e couche fosco 150g/m<sup>2</sup>, no formato 20 x 21 cm, em dezembro de 2022.

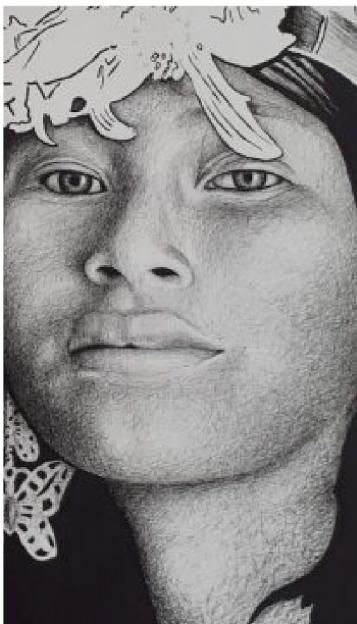
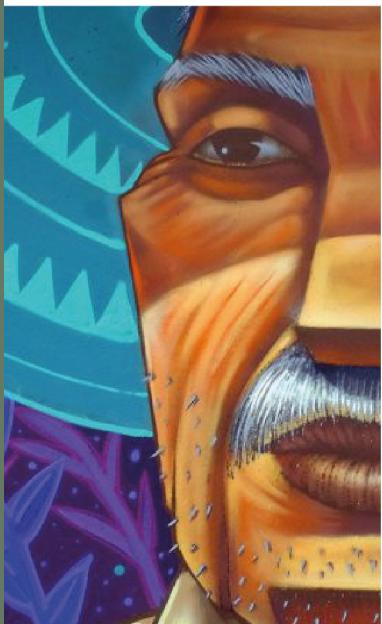


| Secretaria de Cultura e Economia Criativa

Av. Mário de Andrade, 664, Barra Funda, São Paulo, SP, Brasil. CEP 01156-001 | Tel. 55 11 3823-4600 | www.memorial.org.br



[memorial.org.br/uma-janela-para-a-america-latina](http://memorial.org.br/uma-janela-para-a-america-latina)



UMA J



ANEE LA PARA



| Secretaria de Cultura e Economia Criativa